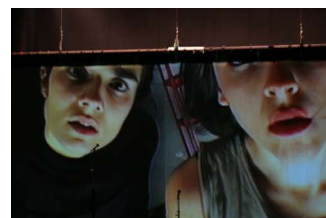




ACERCA DO TRABALHO DE
DIREÇÃO DE CENA E DE PRODUÇÃO
NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL
PRIMEIRO ANDAR



Índice:

Introdução.....	3
I PARTE.....	4
Percurso Pessoal Artístico.....	5
Primeiro Andar Associação Cultural.....	7
O que é a Primeiro Andar Associação Cultural.....	7
Criação da Primeiro Andar Associação Cultural.....	7
Fundação da Primeiro Andar Associação Cultural.....	8
Objetivos da Primeiro Andar Associação Cultural.....	9
O Papel do Diretor de Cena e Produtor na Primeiro Andar Associação Cultural.....	11
Síntese	20
Espetáculos realizados pela Primeiro Andar Associação Cultural.....	21
O FEITIÇO (2005).....	21
XMAS QD KISERES (2006).....	22
AQUI NINGUÉM PERDE A CABEÇA POR UM BRAÇO (2007).....	23
VERTIGEM (2007/2008)	25
PROJETO TEMPO – BOTOX (2008/2009).....	26
II PARTE	28
DOSSIER DE PRODUÇÃO ▲ Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço.....	29
PLANEAMENTO.....	30
PEDIDOS DE APOIO.....	44
CONCURSO PARA APOIO PONTUAL – INSTITUTO DAS ARTES.....	51
RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS.....	79
LICENCIAMENTO.....	95
FICHA TÉCNICA.....	101
ATIVIDADES PARALELAS.....	105
RECORTES DE IMPRENSA.....	107
DIVULGAÇÃO.....	118

Introdução

O presente documento tem como objetivo dar a conhecer um trabalho profissional selecionado pelo docente Pedro Miguel Santos Leitão – equiparado a assistente, do curso de Teatro/Direção de Cena e Produção da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

Numa primeira parte, este documento pretende ser uma abordagem ao meu trabalho enquanto Produtor e Diretor de Cena da *Primeiro Andar Associação Cultural*, associação da qual sou fundador, juntamente com um grupo de artistas com os quais finalizei o curso de teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo.

Na segunda parte, apresento o meu trabalho e documentação relativa ao espetáculo “*Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço*”, estreado no Teatro de Vila Real em 2007, com texto e encenação de Fernando Moreira.

I PARTE

Percurso Pessoal Artístico

Em 1999 tenho o primeiro contacto com o teatro, interpretando o papel do “Romeiro”, da peça *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, no *Núcleo de Teatro da Escola Secundária Infante D. Henrique* (NUTEI), no Porto. É no decorrer deste trabalho que sinto, pela primeira vez, um enorme prazer pelo processo de ensaios e criação de um espetáculo.

Em 2000 abandono o curso de Engenharia Eletrotécnica, no Instituto Superior de Engenharia do Porto, e entro definitivamente no universo das artes performativas que já vinha desenvolvendo no NUTEI. Tomada esta opção de vida, surgem algumas propostas de trabalho por parte de professores da disciplina de Português para encenar alguns espetáculos com turmas da Escola Secundária Infante D. Henrique. Este trabalho exige bastante organização e resposta quase imediata, pois os grupos são bastante grandes e a criação artística muito condicionada por aquilo que os alunos possam “oferecer” ao espetáculo.

Estes pequenos passos teatrais são para mim, na altura e na qualidade de jovem, grandes desafios que resultam em excelentes experiências para todos os envolvidos no processo de criação.

Nesta altura, desenvolvo o meu gosto pela criação teatral, o qual me leva a pesquisar mais sobre métodos e formações nas diversas áreas do teatro (adereços, luz, figurinos, interpretação). O prazer pela pesquisa/criação teatral nunca me abandonou e tal é, na minha opinião, imprescindível a qualquer bom produtor ou diretor de cena.

Nesses anos iniciais, também desenvolvi algumas encenações, dramaturgias e direções de cena com o NUTEI. Com o espetáculo *Caçadores de Histórias*, com texto coletivo, realizámos itinerância por todos os Hospitais públicos das cidades do Porto e de Matosinhos. A meu cargo, ficou toda a coordenação deste grupo amador, trabalho que já vinha a desenvolver nos últimos anos. No entanto, é nesta altura que tal se mostra mais relevante, uma vez que este grupo escolar leva o trabalho a vários locais num período de tempo reduzido. É com este espetáculo que sinto a necessidade de aprofundar mais os meus conhecimentos na Direção de Cena e na organização de grupos de trabalho. Assim

sendo, ingresso no ano letivo 2000/2001, no curso de Direção de Cena da Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE).

Durante os anos como estudante do ensino superior, continuo a minha atividade artística extra-curricular com outros grupos de teatro, alguns deles formados a partir de produções, realizadas na ESMAE.

Quando, em 2004, termino o curso na ESMAE vive-se uma recessão cultural após a Capital Europeia Porto 2001. A minha vontade e a de outros colegas de curso, perante este cenário, faz com que nos juntemos e formemos um grupo de criação, que inicialmente teve apoio administrativo da Associação T-Zero, mas que acaba por culminar na fundação da *Primeiro Andar* Associação Cultural.

De 2008 a 2011, devido à minha participação na Comissão Organizadora nas duas edições do Festival SET – Semana das Escolas de Teatro e no tempo despendido na docência na ESMAE, não me foi possível ser tão ativo em projetos de criação na *Primeiro Andar* Associação Cultural.

Desde 2011, sou produtor executivo e responsável pela gestão da companhia de teatro de marionetas, *Limite Zero*. Neste momento, estamos a desenvolver um projeto intitulado “Kiosque das Marionetas”, que estreará em Junho de 2012, em co-produção com Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.

Primeiro Andar Associação Cultural

O que é a Primeiro Andar Associação Cultural

Criação da Primeiro Andar Associação Cultural

Em 2004, um grupo de alunos, alguns dos quais viriam mais tarde, a fundar a *Primeiro Andar Associação Cultural*, finaliza o curso de teatro em várias áreas da criação teatral com o espetáculo *Flash Motel*, com texto de Jorge Loureiro Figueira e encenação de Fernando Moreira. O interesse pela nova dramaturgia portuguesa é o principal motivo que nos une e nos faz ambicionar novos projetos após a conclusão do curso. Pensámos em vários projetos, mas por falta de dinheiro que suportasse a criação dos espetáculos, ou por falta de tempo, já que alguns dos membros deste grupo trabalhavam em outros projetos, as ideias ficam guardadas.

Deste grupo de pessoas surgiu um novo espetáculo *Feitiço*, com texto e encenação de Fernando Moreira, uma peça de teatro infantil, para crianças dos 4 aos 10 anos, que entendíamos poder rentabilizar através da venda de espetáculos e financiar a criação de outros projetos.

Surge, então, a oportunidade de trabalhar com outro grupo de finalistas da ESMAE, o espetáculo *Xmas Qd Kiseres*, texto de Jorge Loureiro Figueira e encenação de Fernando Moreira, um espetáculo para o público adolescente.

No mesmo ano de 2006, no Porto, é fundado a companhia Mau Artista que, com autorização da ESMAE, ocupa um edifício devoluto, que virá a ser a futura sede de várias novas companhias de teatro. Neste edifício, conhecido como “Fábrica da Alegria”, situado na Rua da Alegria, adquirido pela ESMAE para construção de futuras instalações, criámos condições para instalar o nosso gabinete de produção e sala de ensaios.

Fundação da *Primeiro Andar* Associação Cultural

Já instalados na Fábrica da Rua da Alegria, efetuamos a legalização da *Primeiro Andar* Associação Cultural.

O nome tem origem pelo facto de estarmos instalados no 1º andar na Fábrica, mas, também, por todos nos encontrarmos numa situação primária/precária nas artes performativas e termos como um dos principais objetivos trabalhar para um público jovem.

Inicialmente, a constituição da *Primeiro Andar* conta com a Direção Artística de Inês Mariana Moitas, Joana Luz Figueira, José Nunes, Pedro Leitão e Ricardo Preto. Nesta fase, contámos com a colaboração de um grupo alargado de colegas, oriundos dos vários cursos de teatro da ESMAE, com os quais havíamos trabalhado em todos os espetáculos anteriores.

Neste primeiro ano de vida (2006), concorremos a um Apoio Pontual da Direção Geral das Artes, com o texto *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço*, de Fernando Moreira, em co-produção com a T-Zero Associação Cultural e Teatro de Vila Real. Fomos contemplados com este subsídio e estreámos em Vila Real, após Residência Artística, em co-produção com o Teatro Municipal. O espetáculo esteve também em cena no Teatro Helena Sá e Costa, Teatro Aveirense e Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.

Em 2007/2008, produzimos *Vertigem*, um projeto transdisciplinar de carácter experimental, com direção e dramaturgia de José Nunes, estreado, numa primeira fase de criação, no Centro Cultural de Alfena, em colaboração com a *Tertúlia – Juventude e Intervenção* e, numa segunda fase, no Teatro Carlos Alberto, inserido no festival *30 por Noite*, organizado pelo Teatro Nacional São João.

Em 2008/09, inserido no processo de pesquisa e criação de novas dramaturgias portuguesas que a *Primeiro Andar* Associação Cultural vem a desenvolver, a companhia lança um convite aos dramaturgos Miguel Castro Caldas e Pedro Eiras e à encenadora Cristina Carvalhal, para a criação de um espetáculo sobre a temática do tempo. O resultado é *BOTOX*, um espetáculo criado a partir dos textos *A morte tem de vir*, de Miguel Castro Caldas e *Corda*, de Pedro Eiras.

A partir de 2010 e durante 2011, por razões económicas os profissionais da companhia têm sido obrigados a trabalhar com outras companhias e organizações culturais, refletindo-se no enfraquecimento temporário da atividade criativa da companhia.

Objetivos da *Primeiro Andar Associação Cultural*

Os principais objetivos da *Primeiro Andar Associação Cultural* são:

- **Funcionar como uma estrutura de suporte para um grupo de criadores**
- **Trabalhar a Nova Dramaturgia Portuguesa**
- **Trabalhar para Públicos Jovens**
- **Descentralizar e difundir a atividade artística da associação**

Estrutura de suporte para este grupo de criadores

Um dos grandes entraves à realização de espetáculos prende-se com a dificuldade dos artistas encontrarem plataformas com as condições necessárias (de burocracia, de espaços e de equipamento técnico) para a criação. Neste sentido, a *Primeiro Andar* procura incentivar e realizar os projetos dos membros, bem como de criadores exteriores ao grupo.

Fizemos a requalificação de parte do 1º andar da Fábrica da Rua da Alegria com a intenção de criarmos uma sala de ensaios, um escritório, com todas as ferramentas necessárias à produção executiva, uma sala de reuniões, um espaço de oficina e espaço de armazenamento de figurinos e cenografia.

Estas condições criadas são usadas não apenas pela *Primeiro Andar*, mas também por outras companhias de teatro e dança.

Nova Dramaturgia Portuguesa

Um dos objetivos artísticos da *Primeiro Andar* é a aposta nas novas dramaturgias portuguesas, não menosprezando os cânones estabelecidos pelos grandes dramaturgos do passado, mas antes procurando compreender de que forma o espólio deixado por esses mesmos autores pode servir de base e criação de novas vontades, novas ideias e novas formas de comunicar. Contudo, para a *Primeiro Andar*, mais importante do que o que é dito no passado por vozes distantes, é ouvir o que dizem e pensam as vozes das pessoas de hoje, sendo o corpo dessas vozes o conjunto de dramaturgos com quem a *Primeiro Andar* trabalha e pretende vir a trabalhar.

Através da dramaturgia portuguesa, pode-se encontrar no Teatro uma voz original e um imaginário próximo. Apoiando a escrita dramática portuguesa, procede-se ao desenvolvimento artístico e à afirmação cultural do nosso país na restante Europa.

Públicos Jovens

A *Primeiro Andar* tem como objetivo trabalhar para um grupo mais jovem, com o qual também nos identificamos, como jovens criadores. Sentimos que precisamos de experimentar e fazer teatro com novas linguagens, novos cruzamentos entre as diversas áreas artísticas.

Descentralização e difusão cultural

Quando a *Primeiro Andar* surgiu, grande parte dos principais teatros municipais encontrava-se em construção ou inauguração. Não fomos alheios a esta nova realidade portuguesa e encontramos aqui uma forma de conseguir rentabilizar alguns dos nossos espetáculos, chegarmos a novos públicos e, por consequência, a novas opiniões e ideias. A experiência enriquecedora que obtivemos em 2007 com a Residência Artística no Teatro de Vila Real e a estreia de *Aqui Ninguém Perde a Cabeça Por um Braço* no mesmo espaço, é uma mais valia para este espetáculo e para a companhia.

O Papel do Diretor de Cena e Produtor na *Primeiro Andar* Associação Cultural

Na *Primeiro Andar* Associação Cultural desempenhei as funções de Produtor e Diretor de Cena nos espetáculos da companhia, bem como de direção artística e gestão da Associação.

Os primeiros tempos de constituição e afirmação artística da companhia foram muito difíceis, já que este não é um trabalho inteiramente remunerado, mas que, ao mesmo tempo, exige um trabalho a tempo inteiro.

Membro Fundador

Durante o tempo de estudante tinha como objetivo, quando terminasse os estudos em teatro, avançar na criação de um grupo/associação cultural, criando não só o meu posto de trabalho, mas também conduzindo e ajudando um grupo de pessoas a trabalhar e a obter algum rendimento económico do prazer de fazer teatro.

Os fundadores duma associação cultural devem ter ambição, coragem, tempo, energia e vontade. Penso que quando se formou a *Primeiro Andar*, possuíamos todas estas disposições e que, no conjunto, formámos uma excelente equipa, com vontade e empenho de crescer como artistas.

Espetáculos

O meu contributo nos espetáculos que desenvolvemos é, numa primeira fase, no âmbito da criação artística, numa segunda fase, na pré-produção do projeto e, finalmente, numa terceira fase, na realização de um espetáculo e sua montagem.

1ª Fase ▲ Criação

Em conjunto com os membros da direção, trabalhei na escolha de um tema/texto, na exploração de uma ideia e na escolha de uma equipa para trabalhar. Esta é uma fase onde tudo é possível, onde as ideias começam a fundir-se e a crescer, uma etapa bastante enriquecedora para qualquer pessoa e principalmente para quem faz teatro.

Como é lógico, a fase de estreia e apresentação pública do produto final é o clímax de qualquer criação, mas, a fase que mais me agrada e motiva é, sem dúvida, este momento em que aprofundamos o nosso conhecimento em determinado assunto, ou corrente artística, para conseguir idealizar um espetáculo.

2ª Fase ▲ Pré-produção

Definido o projeto e a equipa, inicia-se a fase mais solitária do meu trabalho: a procura de parcerias e apoios e venda de espetáculo, os quais tornam possível a concretização dos projetos. Esta é uma fase bastante longa. O resultado nem sempre é o inicialmente desejado, pois, ou não é possível concretizar todos os nossos trabalhos, ou vemo-nos obrigados a reformular um projeto e condicioná-lo às exigências do cliente ou do concurso de subsídio.

Esta é também uma fase em que o espetáculo ainda não está elaborado, em que é complicado ter uma ideia concreta do que será o seu resultado final e isto deve-se, principalmente, ao facto de grande parte dos nossos trabalhos assentar em novas dramaturgias e cruzamentos de linguagens, como acontece em *Vertigem*, onde o vídeo e a música, operados ao vivo, se fundem com a linguagem teatral. Existia, de igual modo, a condicionante de sermos um grupo de pessoas jovens e uma associação também jovem, ainda pouco conhecida por grande parte dos programadores, o que dificultava a aposta de compra prévia dos nossos espetáculos por parte das entidades culturais programadoras.

Por vezes, a pré-venda de espetáculos e encontro de parcerias corre bem, como no caso de *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço*, onde consegui os conjugar com o apoio pontual do Instituto das Artes.

Além da venda de espetáculos, tento encontrar espaços que nos possam acolher, na fase de criação, como residência artística, estreando ou fazendo um ensaio final aberto ao público local. Nem sempre nos é possível concretizar este tipo de parcerias, já que não somos dotados de um orçamento próprio. Por sua vez, as estruturas de acolhimento não podem suportar estas despesas de estadia. A verdade é que sempre que nos foi possível realizar uma residência artística, como aliás aconteceu em Vila Real, Miranda do Douro (Atenor) e Resende, estas mostraram-se cruciais para a “concentração artística” e pesquisa de novas realidades.

▲ Pré-Ensaios

Na fase de pré-ensaios, como diretor de cena, desempenho um papel importante no apoio ao encenador, organizando todo o processo de ensaios e criação. Uma das tarefas onde encontro mais dificuldades é na conciliação do trabalho de ensaios entre as equipas, já que muitos dos atores dos nossos espetáculos desempenham outro tipo de trabalhos como lecionar aulas complementares ou fazer dobragens como forma de encontrar alguma estabilidade económica. Sendo que muitos dos nossos espetáculos são pontuais, não podemos exigir que os nossos colaboradores abandonem todas as atividades em prol do nosso trabalho, com a consequência de não conseguirem a sua sobrevivência no futuro.

Acontece em grande parte dos projetos necessitarmos de reunir com toda a equipa artística e o elenco de atores, cerca de uma semana, para trabalharmos na criação dramatúrgica com os dramaturgos e encenadores. É um momento onde se começa a ter contacto com o texto ou ideias de cenários, figurinos e músicas, antes do início de ensaios.

▲ Ensaios

Os primeiros dias de ensaio são sempre os mais complicados, pois inicia-se uma rotina nova e em locais diferentes de trabalho. Nesta fase, as minhas funções de produtor e diretor de cena fundem-se e, como tal, é complicado definir onde termina o papel de um e começa o do outro. Na minha opinião, mesmo existindo duas pessoas para realizar as funções de Produtor e Diretor de Cena, esta ambiguidade coexiste sempre e flui de forma positiva. O ato de receber bem os artistas, que continuam a colaborar com a *Primeiro Andar*, acolher as pessoas novas, indicando as necessidades características do nosso grupo, bem como responder sempre de forma positiva às questões levantadas pelos nossos colaboradores, são questões fundamentais.

Nesta fase, faço um acompanhamento de todos os ensaios que vou conseguindo conciliar com as tarefas de produção. Sempre que estou presente tento ser participativo, dando a minha opinião quando solicitada pelo encenador e tento resolver questões ou dúvidas

técnicas, bem como fazer marcações de cena, procurando adereços ou cenografia de ensaios. Uma tarefa importante nesse momento é manter toda a equipa artística (cenógrafo, figurinista, luminotécnico e músicos) dentro do que se vai desenrolando entre encenador e atores em ensaios.

As tarefas de produção consistem no pedido de apoios e patrocínios, licenciamento do espetáculo, divulgação e venda do espetáculo, fichas técnicas, contactos e preparação de digressão nos teatros dos espetáculos vendidos.

Uma situação caricata aconteceu na altura em que produzi o *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço*. Foi-me solicitado, pelo encenador Fernando Moreira e pelo cenógrafo Ricardo Preto, um caixão, que consegui através de um apoio de uma agência funerária... algo não muito vulgar para mim. A minha estratégia de pedido de apoios consistia, num primeiro momento, por pesquisar cerca de dez potenciais patrocinadores, encontrando o seu contacto de fax e enviando o nosso pedido. Quando não surgem respostas, realizo o pedido por telefone. No caso do caixão, não foi necessário proceder a qualquer contacto telefónico, já que cinco das funerárias se mostraram interessadas em colaborar. Optámos pela funerária que nos respondeu primeiro e agradecemos cordialmente às restantes. Não deixa de ser engraçado o facto de pensarmos que a coisa mais absurda para solicitar foi a que melhor aceitação teve.

Um dos problemas deste tipo de pedido de apoios é que, por vezes, é cedo de mais, porque ainda não está bem definido aquilo de que iremos realmente necessitar e, por vezes, quando temos a certeza das necessidades, já é tarde de mais, pois a resposta é demorada. Em pré-produção a minha estratégia é enumerar todo o tipo de consumíveis que sejam necessários, como materiais para melhorias internas das nossas salas de ensaios ou escritório. São estes pequenos apoios que, no seu conjunto, nos permitem subsistir e avançar em determinados projetos.

Uma das minhas mais valias é poder conjugar o papel do produtor e diretor de cena, isto porque, numa pequena companhia como a nossa, nunca haveria a hipótese de pagar a duas pessoas para estas funções.

Durante os ensaios fico sempre bastante apreensivo e nervoso, o que me parece normal, já que estamos no ponto em que o texto deve começar a definir-se, em que as opções artísticas se devem consolidar e em que se devem começar a ver resultados do trabalho. Quando tal não acontece, é desmotivante para o produtor que entretanto não parou de vender o espetáculo, bem como divulgar e preparar a estreia de algo que poderá resultar em fracasso... No entanto, quando verifico ainda existir tempo suficiente para resolver “opções” artísticas da equipa, as quais considero menos acertadas e que podem colocar em causa o sucesso do objeto artístico, tento chamar as pessoas à razão, convocando uma reunião de produção, ou falando abertamente com elas. É um erro deixar avançar pequenas questões que se transformarão, em pouco tempo, em graves problemas, depois muito mais complicados de resolver.

O período dos últimos ensaios é crítico para grande parte da equipa por sentir que os prazos de entrega de figurinos, cenário, adereços, música, etc, previamente acordados, poderão não ser cumpridos. O facto de os atores ainda não terem experimentado o figurino, o cenário não estar concluído, ou, simplesmente, porque estão fragilizados pelas escolhas do encenador, cria um reboiço de emoções e o papel do diretor de cena é tentar resolver positivamente estes problemas e transmitir confiança à equipa.

▲ Montagem

A montagem do espetáculo, no espaço a estrear, é como abrir o laboratório das experiências, montando algo pensado para aquele espaço. Em primeiro lugar, há que optar e vestir o espaço envolvente com panejamentos e linóleo. Depois, segue-se a montagem da sala do espetáculo com a cenografia; os figurinos e a iluminação. Vêm depois a música e os atores.

O tempo disponibilizado pelo espaço de acolhimento para a montagem dos espetáculos parece-nos sempre muito reduzido e as diversas áreas implicadas precisariam sempre de mais períodos destinados à sua criação. Saber conjugar e aproveitar estes turnos de montagem é uma tarefa que o diretor de cena vai aprendendo com a experiência. Esta sensibilidade que se aperfeiçoa com o tempo e as várias montagens de espetáculos é

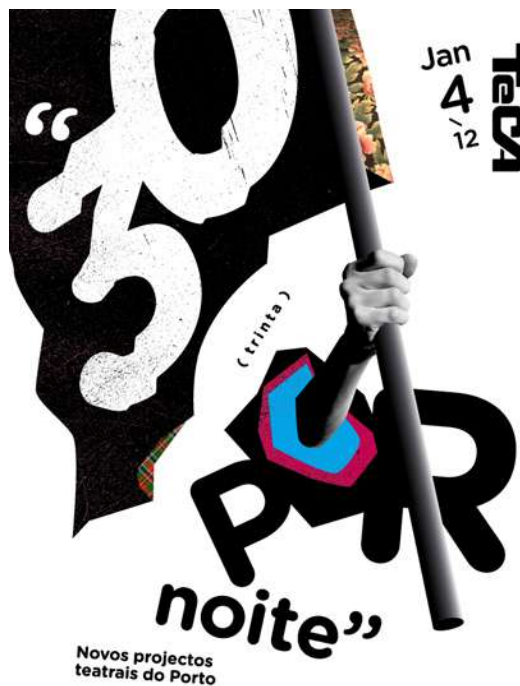
crucial no momento das decisões e no seu planeamento.

A montagem mais exigente tecnicamente foi a do *Vertigem*, aquando da estreia no Teatro Carlos Alberto, durante a mostra de teatro do Festival 30 por Noite, onde foi necessário partilhar a montagem, já de si complicada, com os restantes grupos que apresentaram os seus espetáculos nos mesmos dias.

A introdução do vídeo e sua manipulação no espetáculo foi, para nós, um conceito novo, que tendo trabalhado na nossa sala de ensaios com uma dimensão reduzida e com monitores de vídeo pequenos teríamos que tentar imaginar o seu efeito numa tela do tamanho da boca de cena do referido teatro. A minúcia de conjugar o vídeo com os atores, os efeitos e a sua manipulação, é algo que requer muito tempo, que nem sempre é o suficiente para cada ensaio técnico.

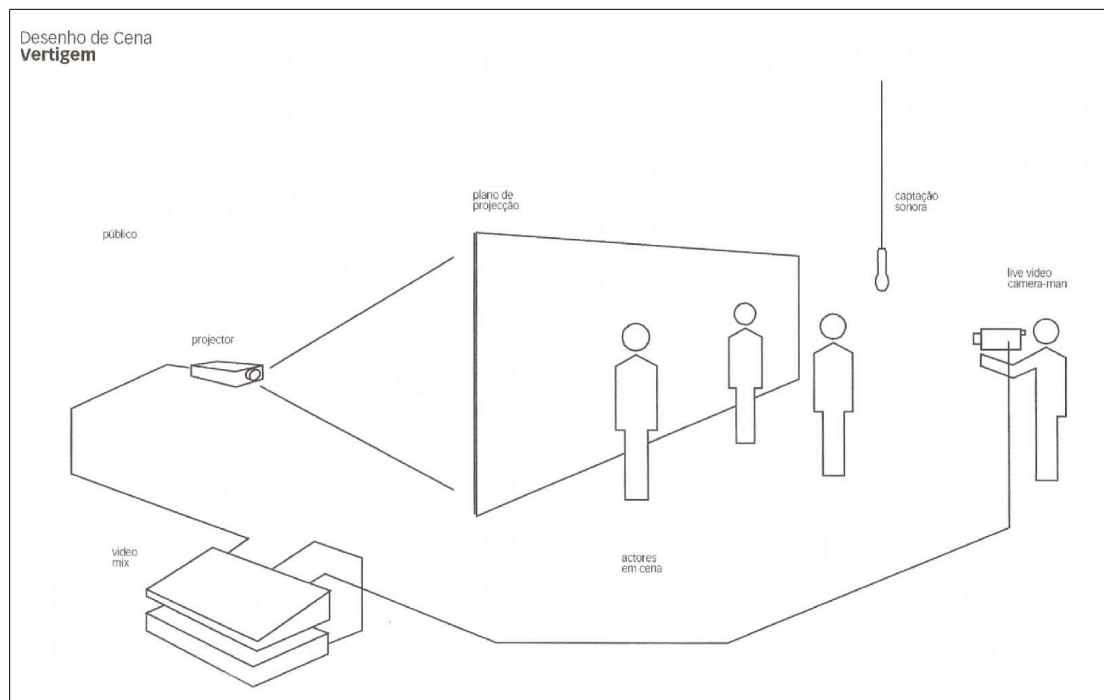
A tela de projeção encobre o ato performativo.

O público não vê o espetáculo numa sequência em tempo real, mas antes numa sequência manipulada, onde vídeo em direto e imagens pré-gravadas se fundem. Ao longo da atuação, esta ilusão vai sendo quebrada através da transposição da tela de projeção de vídeo pelos intérpretes.

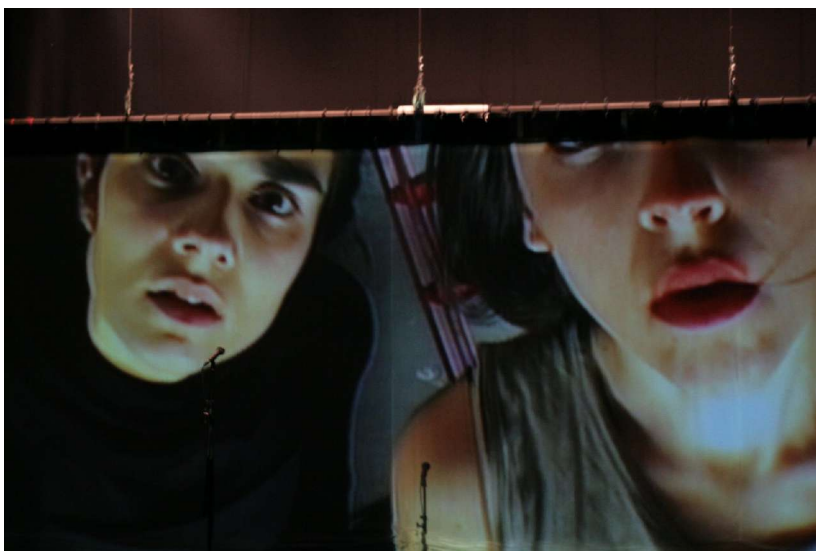


MIC TNSJ





Grande parte destes efeitos são realizados simultaneamente com a música ou efeitos sonoros provocados por microfones de captação no palco.



O espaço cénico desenvolveu-se de acordo com dois aspetos essenciais, tendo em conta o ponto de vista do espectador e a sua perceção do espaço, no qual se desenrola a ação. Esses dois aspetos correspondem a duas perspetivas diferentes relativamente ao espaço cénico: uma lateral, captada

pela câmara e projetada na tela, onde se desenvolve um trabalho quase cinematográfico e onde os elementos escolhidos têm como principal preocupação o seu enquadramento na imagem vídeo; e outra frontal, segundo uma perspetiva cénica convencional, à italiana

▲ Estreia, espetáculos e desmontagem

A estreia é sempre o momento esperado no início de cada projeto. É já sabido que será naquela data marcada. Por muito receio que as pessoas envolvidas tenham e que desejem que a estreia se adie, isso raramente acontece, mesmo nos espetáculos que uma semana antes nos pareçam impossíveis de estreiar. Como produtor e diretor de cena, trabalho sempre para que o espetáculo estreie na data prevista, exceto por questões de segurança ou licenciamento. Na estreia, ao estabelecer diálogo com o público, o espetáculo ganha uma outra energia que não conseguimos observar durante todo o processo de ensaios.

Uma das particularidades do teatro é que o espetáculo pode ser melhorado, adaptado aos locais onde é apresentado e ser diferente em todas as apresentações.

O trabalho do diretor de cena durante a temporada de espetáculos é zelar para que o trabalho seja o melhor todos os dias e que nada falhe. Para isso, é necessário ser organizado e observador. Realizo tabelas de verificação para organizar adereços, cenário, etc. e faço pré-montagens. Durante as apresentações do espetáculo, desenvolvo trabalho de bastidores, para além de sempre seguir o texto e dar indicações ou deixas técnicas. No final de cada espetáculo, elaboro um relatório, percecionando o que correu bem e mal durante a apresentação do dia para posteriormente transmitir à restante equipa e juntos tentarmos melhorar as falhas e manter o que correu bem. Embora pareçam burocráticas, estas tarefas são necessárias para evitar a rotina, consequência da realização diária de espetáculos.

Como produtor, no desenrolar dos espetáculos, é necessário efetuar pagamentos à equipa, controlar bilheteira, convites, divulgação, contactos com empresas, associações e escolas, preparar entrevistas, preparar a digressão e resolver pequenos imprevistos acontecidos durante os espetáculos, para além de um sem número de pequenos assuntos peculiares a cada espetáculo.

▲ Digressão

A digressão é relevante para o crescimento do nosso grupo, já que altera o aspeto económico com a rentabilização dos espetáculos e, ao mesmo tempo, proporciona o conhecimento de novos espaços de representação, diferentes públicos e programadores, que começam a encarar os nossos espetáculos de outras perspetivas.

O meu papel nas digressões realizadas pela *Primeiro Andar* Associação Cultural é, numa primeira fase, enviar todos os dados necessários para divulgação e licenciamento e, numa fase mais próxima da data do espetáculo, estabelecer os contactos com a equipa técnica e de produção executiva, para enviar informação necessária à montagem do espetáculo e à estadia da companhia.

Acompanhamento, certificação e execução do transporte de material e da equipa, montagem do espetáculo e realização de um ensaio de reconhecimento de espaço com os atores ou ensaio geral são tarefas também desempenhadas pelo Diretor de Cena.

Após a realização do espetáculo coordeno a desmontagem e realizo o transporte e armazenamento de material.

Como a companhia é constituída por jovens, existindo um grande espírito de equipa entre nós e possuindo todos bons conhecimentos técnicos de montagem e desmontagem, nunca tivemos grandes problemas em digressão. As coisas correm sempre dentro do previsto. É importante o papel do diretor de cena para a equipa para coordenar e dirigir o trabalho de todos para o mesmo fim.

▲ Pós-Produção

A pós-produção é o período de tempo em que abandonamos a magia do espetáculo, para efetuarmos a sua desmontagem, armazenarmos a cenografia, adereços e figurinos e, em caso de empréstimo, fazermos a sua devolução.

Na parte administrativa realizava os últimos pagamentos a colaboradores ou fornecedores, relatório de bilheteira e de contas. Internamente, fazíamos sempre uma reunião de balanço do projeto para repetir as coisas que melhor correram e evitar cometer os mesmos erros.

Síntese

Como já referido, as minhas funções na companhia é o de Produtor e Diretor de Cena e também faço parte da Direção Artística com os restantes membros do grupo.

Diretor de Cena versus Produtor

Para mim é complicado distanciar-me o suficiente do meu trabalho para perceber o que é realizado como Diretor de Cena ou Produtor, já que existem mais semelhanças que diferenças entre estas duas áreas. As principais diferenças são que o Diretor de Cena se encontra mais associado ao apoio do Encenador, equipa artística, das montagens e espetáculo. O Produtor, por outro lado, está mais atento à obtenção de licenças, e outra documentação necessária, gestão financeira do projeto e angariação de apoios, bem como a divulgação e promoção do espetáculo. Numa poupança de meios e recursos, numa companhia nova e pequena, estas duas funções podem facilmente recair numa só pessoa. Não posso, no entanto, deixar de admitir que, em alguns dos espetáculos, tenha sentido dificuldades em acompanhar todos os ensaios.

Criador versus Produtor

Nem sempre é fácil conjugar as aspirações do artista com as de Produtor. Algumas vezes acabo por estorvar a criação, pela tendência em pensar nos aspetos mais económicos, burocráticos e prever as dificuldades antes de elas acontecerem. Na minha opinião, para sermos produtores criadores, necessitamos acreditar que tudo é possível, temos de ser otimistas e seguir o nosso sonho e entrar nos da restante equipa. Não devemos criar resistências ao processo criativo com aspetos mais economicistas e legais. Pelo contrário, devemos, acima de tudo, fazer os possíveis para que as ideias dos criadores sejam possíveis de concretizar. Numa fase de concretização, o produtor já tem que ter os pés bem assentes na terra.

Espetáculos realizados pela *Primeiro Andar Associação Cultural*

O FEITIÇO (2005)

O Feitiço é a história de duas irmãs gémeas.

Carolina e Carolota têm 10 anos e são feiticeiras.

Passam o tempo todo a pregar partidas uma à outra, mas, um dia, no recreio da escola, quando Carolina lança um feitiço a Paulinho, um colega da turma, que é órfão e emigrante. Aí algo corre mal...

Ficha Artística:

Dramaturgia e Encenação: Fernando Moreira

Assistência de Encenação: Sara Costa

Interpretação: Joana Luz Figueira e Sara Pinto Pereira

Desenho de Luz: Cláudia Valente

Cenografia e adereços: Ricardo Preto

Adereços: Telmo Cavaco

Assessor Mágico: Hélder Guimarães

Design Gráfico: Patrícia Bastos

Produção: Pedro Leitão



Duração: 50 minutos

Estreia: 9 de Dezembro de 2005 no Instituto Português de Oncologia do Porto

Outras Apresentações: Penha Longa – Sintra, Colégio Nossa Senhora do Rosário, Auditório do IPJ – Aveiro, Escola Primária do Cedro

XMAS QD KISERES (2006)

Na antevéspera de Natal, Nico e Pilim, dois amigos inseparáveis do Bairro Sul e ex-alunos da Escola Secundária Sebastião Alba, decidem fazer um assalto à escola com o objetivo de pagar uma dívida.

Tudo parecia correr conforme planeado, até ao momento em que são interrompidos pela visita inesperada da Professora Natália.

A partir daqui tudo muda e a história desenvolve-se entre discussões, ameaças, desabafos, lutas de poder e revelações íntimas, na tentativa de “dar a volta ao jogo”.



Ficha Artística:

Texto: Jorge Louraço Figueira

Encenação: Fernando Moreira

Interpretação: Inês Mariana Moitas, José Nunes e Nuno Preto

Desenho de Luz: Cláudia Valente

Cenografia e Adereços: Ricardo Preto

Figurinos: Susana Abreu

Design Gráfico: Patrícia Bastos

Produção: Pedro Leitão

Duração: 60 minutos

Estreia: 16 de Fevereiro de 2006 na Escola Secundária Soares dos Reis. (Porto)

Outras Apresentações: Auditório do IPJ de Aveiro, Biblioteca Almeida Garrett - *Festival Fazer a Festa* (Porto), Escola EB23 do Cerco (Porto), Auditório do Instituto Politécnico de Bragança, polo Mirandela, Auditório do IPJ de Vila Real, Escola Secundária Infante D. Henrique (Porto), Escola Secundária do Cerco (Porto).

AQUI NINGUÉM PERDE A CABEÇA POR UM BRAÇO (2007)

No sentido de promover a escrita de novos dramaturgos nacionais, o *Primeiro Andar* juntou-se ao T Zero na produção de *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço*. Este espetáculo resultou de três fases de criação: residência artística para a criação do texto, em Atenor – Miranda do Douro; processo de ensaios na cidade do Porto, no espaço do *Primeiro Andar*; residência artística e estreia no Teatro de Vila Real, co-produtor deste espetáculo.

Sinopse



António e Daniel são dois irmãos gémeos que viajam para a casa da barragem, na aldeia da mãe, com o objetivo de Daniel poder escrever um novo livro.

Daniel está esgotado, sem ideias. Para solucionar o problema e como é o dia do seu aniversário, convida quatro ex-namoradas para uma festa. Quando estas chegam, Daniel simula a sua morte. Aparentemente é uma ideia para o livro, mas assim que elas descobrem a patranha as coisas mudam de rumo.

É neste antagonismo complementar das vidas de António e Daniel, nas relações que vão mantendo com as ex-namoradas que a ação se desenrola no sentido de uma busca comum pela sobrevivência artística.

Ficha Artística:

Texto e Encenação: Fernando Moreira

Interpretação: Gilberto Oliveira, Inês Mariana Moitas, Joana Luz Figueira, José Nunes, Sara Costa e Sara Pinto Pereira

Cenografia e Adereços: Ricardo Preto

Figurinos: Helena Guerreiro

Desenho de Luz: Cláudia Valente

Música Original: Rui Lima e Sérgio Martins

Fotografia de Cena: Sandra Preto

Registo de Vídeo e Fotografia: Ana Lúcia Cruz

Design Gráfico: Maria João Arnaud

Produção: Pedro Leitão

Apresentações:

Teatro de Vila Real – 2 de Fevereiro de 2007 (Estreia)

Teatro Helena Sá e Costa (Porto) – 8 a 17 de Fevereiro de 2007

Teatro Aveirense – 28 de Fevereiro de 2007

Casa das Artes de Famalicão – 27 de Março de 2007

VERTIGEM (2007/2008)

Vertigem é um espetáculo que cruza as linguagens do teatro, da performance e do vídeo, resultante de um processo contínuo de criação que teve a sua primeira fase em Março e Abril de 2007, culminando numa apresentação pública a 21 de Abril, no Centro Cultural de Alfena (Valongo). Posteriormente, realizou-se uma segunda fase de criação, entre Novembro de 2007 e Janeiro de 2008, que estreou a 9 de Janeiro de 2008, no Teatro Carlos Alberto, inserida no festival *30 por Noite*, organizada pelo Teatro Nacional São João. O espetáculo que se apresenta, resulta de uma nova fase de criação, durante a qual se aprofundam conteúdos e formas.

Direção e Dramaturgia: José Nunes

Assistência de Direção: Luís Miguel Félix

Vídeo: Telmo Sá

Interpretação:

Joana Luz Figueira,

Margarida Vasconcelos*, Rui Lima e Tânia Dinis

Cenografia: Ricardo Preto

Figurinos:

Inês Mariana Moitas

Música: Rui Lima e Sérgio Martins

Desenho de Luz: Cláudia Valente

Cabelos: Carlos Almeida (Anjos Urbanos)

Maquilhagem: Ana Novais

Apoio Técnico: Jorge Quintela

Fotografia e Design: Ana Lúcia Cruz

Produção Executiva: Pedro Leitão



Duração Aproximada: 60 minutos

Estreia (1a Fase de Criação): 21 de Abril de 2007 – Centro Cultural de Alfena

Estreia (2a Fase de Criação): 9 de Janeiro de 2008 – Teatro Carlos Alberto

*Interpretação na 1a Fase de criação, substituída por Joana Luz Figueira na 2a Fase

PROJETO TEMPO – BOTOX (2008/2009)

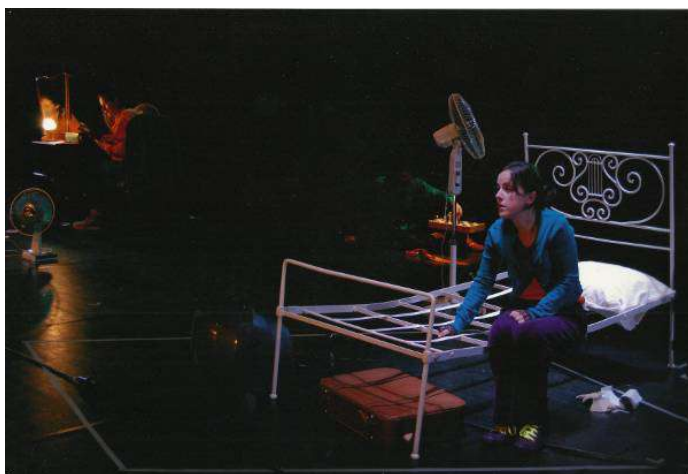
Nos anos de 2008/2009, inserido no processo de pesquisa e criação de novas dramaturgias portuguesas que o *Primeiro Andar* tinha vindo a desenvolver, a companhia lançou um convite aos dramaturgos, Miguel Castro Caldas e Pedro Eiras e à encenadora Cristina Carvalhal, para a criação de um novo espetáculo, sobre a temática do tempo.

O resultado foi *BOTOX*, um espetáculo criado a partir dos textos *A morte tem de vir* de Miguel Castro Caldas e *Corda* de Pedro Eiras.

Sinopse

A Morte Tem de Vir de Miguel Castro Caldas

Três atores em palco tentam existir. Perante o vazio recorrem a esquemas e situações várias, ou até a personagens, em busca de algo. Estranham a sua condição, as suas palavras, experimentam palavras de outros. Tentam reinventar o que já foi inventado. Apropriam-se do tempo que têm perante a eminência da chegada dessa outra personagem que tem de vir.



Corda de Pedro Eiras

Uma casa. Três personagens. Três tempos diferentes. Três perspetivas distintas em confronto num mesmo espaço acabam por revelar diferentes espaços identitários. Qual é a minha casa?

Ficha Artística:

Criação: *Primeiro Andar*, Cristina Carvalhal e David Santos

Textos: Miguel Castro Caldas, Pedro Eiras e *Primeiro Andar*

Interpretação: Inês Mariana Moitas, Joana Luz Figueira e José Nunes

Cenografia: Ricardo Preto

Figurinos: Inês Mariana Moitas

Design de Luz: Francisco Tavares Teles

Música Original: Rui Lima e Sérgio Martins

Produção Executiva: Pedro Leitão

Fases da Criação:

O projeto foi estruturado em cinco fases distintas e espaçadas no tempo:

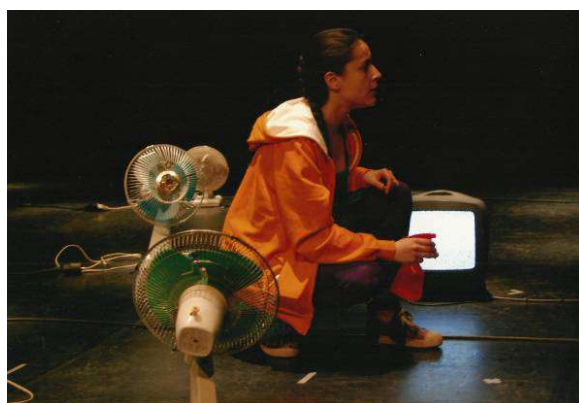
1ª fase (2006/2007) – Esboço de um projeto sobre o tempo e recolha de materiais sobre o tema;

2ª fase (Julho 2007) – Residência Artística em Resende, com os elementos do *Primeiro Andar* - pesquisa e partilha de materiais;

3ª fase (Agosto 2008) – Residência Artística, no Porto, com os elementos do *Primeiro Andar*, Cristina Carvalho, Miguel Castro Caldas e Pedro Eiras - Apresentação e análise da pesquisa efetuada, experimentação cénica de materiais, definição de universos dramáticos e primeiros esboços de fragmentos textuais;

4ª fase (Dezembro 2008) – Residência Artística, no Porto, com os elementos do *Primeiro Andar*, Cristina Carvalho, Davis Santos, Miguel Castro caldas e Pedro Eiras - Apresentação e reformulação do texto *Corda*, de Pedro Eiras, através de um trabalho de análise dramática e experimentação cénica. Produção de material textual a partir de uma ideia de Miguel Castro Caldas e de improvisações/apresentações performativas realizadas pelos atores, que culminou na primeira versão do texto *A Morte tem de vir*, de Miguel Castro Caldas.

5ª fase (Janeiro/ Fevereiro 2009) – Análise dramática, criação e ensaios de ***Botox***, no Porto, com a restante equipa de criativos



II PARTE

DOSSIER DE PRODUÇÃO ▲ *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço*

Este dossier pretende ser uma análise do meu trabalho como Diretor de Cena e Produtor e uma recolha de documentos criados no âmbito do espetáculo “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço”, texto e encenação de Fernando Moreira.

Índice do Dossier de Produção:

- Planeamento
- Pedido de Apoios
- Concurso Apoio Pontual – Instituto das Artes
- Relatório de Atividades e Contas
- Licenciamento
- Correspondências
- Digressão
- Ficha técnica
- Atividades Paralelas
- Recortes de Imprensa
- Divulgação



PLANEAMENTO

Neste tópico fiz a recolha de tabelas semanais, planeamento total do projeto, tabelas de indisponibilidades dos nossos colaboradores, tabelas de organização das residências artísticas e planeamento de digressão para cada local.

Estas tabelas são a base da organização de todo o projeto e por onde os intervenientes do espetáculo se organizam. Ter um planeamento com antecedência facilita o trabalho de qualquer Diretor de Cena e permite que o trabalho se desenrole de forma positiva.



– Calendarização Provisória

Planificação			
2006	Pré-Produção	Maio - Dezembro	Férias: Agosto
2006/07	Residência Artística	Fim de semana 8 a 10 Dezembro	Atenor
	Ensaios	3 a 27 de Janeiro	Porto (Fábrica – Primeiro Andar)
	Montagem	22 a 25 de Janeiro	Teatro de Vila Real
	Ensaio	27 de Janeiro a 1 de Fevereiro	Teatro de Vila Real
	Ensaio Geral	1 Fevereiro	Vila Real
	Estreia	2 de Fevereiro	Vila Real
	Montagem	6 e 7 de Fevereiro	Porto - THSC
	Ensaio Imprensa	Tarde de 7 ou 8 Fevereiro	Porto - THSC
	Espectáculos	8 a 17 Fevereiro	Porto - THSC
	Montagem	26 e 27 Fevereiro	Teatro Aveirense
	Espectáculo	28 Fevereiro	Aveiro
	Montagem	26 Março	Casa das Artes
	Espectáculo	27 Março	Famalicão

Aqui ninguém perde a cabeça por um braço

Encontro de trabalho dramaturgico (Residência Artística Atenor)

Período	Horas	Sexta 8	Sábado 9	Domingo 10
Manhã	8h00		Pequeno Almoço	Pequeno Almoço
	9h00		Início dos trabalhos (Ensaios)	Início dos trabalhos (Ensaios)
	10h00			
	11h30		Intervalo	Intervalo
	12h00	Partida da Fábrica	Ensaios	Ensaios
Tarde	13h00		Almoço	Almoço – Visita Barragem Bemposta
	14h30		Recomeço dos trabalhos (Ensaios)	Recomeço dos trabalhos (Ensaios)
	16h00	Chegada Prevista a Miranda do Douro Atenor		
	16h30	Preparação da casa e compras		
	17h00	Distribuição dos quartos		
	18h00		Intervalo	Conclusões
	18h30			Lanche / Arrumar Casa
Noite	20h00	Jantar	Ensaios	Partida de Miranda do Douro - Atenor
	22h00	Visionamento de filmes	Jantar/Ceia	
	22h30	Partida prevista (2º grupo)		
	00h00			Chegada ao Porto - Fábrica
	00h30	<i>Respeitar o silêncio dos outros</i>	<i>Respeitar o silêncio dos outros</i>	

Notas:

- a) Para o bom funcionamento dos ensaios é importante o cumprimento dos horários previstos;
- b) A casa é nos cedida por um amigo e como tal requer o cuidado que os amigos merecem;

Indisponibilidades Grupo de Interpretação

	Segunda					Terça					Quarta					Quinta					Sexta					Sábado					Domingo				
Manhã																																			
Tarde																																			
17h30																																			
Noite																																			

- Zé
- Gil
- Sara P
- Sara C
- Inês

Nota: Tabela de Disponibilidades das fotografas.

Plano de Disponibilidades

"Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço"

Janeiro de 2007

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
	1	2	3	4	5	6	7
9h30-13h00							
14h30-18h30							
20h00-24h00							
	8	9	10	11	12	13	14
9h30-13h00							
14h30-18h30							
20h00-24h00							
	15	16	17	18	19	20	21
9h30-13h00							
14h30-18h30							
20h00-24h00							
	22	23	24	25	26	27	28
9h30-13h00	Vila Real	Vila Real	Vila Real	Vila Real		Vila Real	Vila Real
14h30-18h30	Montagem	Montagem	Montagem	Montagem		Ensaaios	Ensaaios
20h00-24h00							
	29	30	31				
9h30-13h00	Vila Real	Vila Real	Vila Real				
14h30-18h30	Ensaaios	Ensaaios	Ensaaios				
20h00-24h00							



Disponível

Plano de Disponibilidades

"Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço"

Fevereiro de 2007

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
				1	2	3	4
9h30-13h00				Vila Real	Vila Real		
14h30-18h30				Ensaio Geral	Espectáculo		
20h00-24h00					Desmontagem		
	5	6	7	8	9	10	11
9h30-13h00		Porto	Porto	Porto	Porto	Porto	Porto
14h30-18h30		Montagem	Montagem	Montagem			
20h00-24h00				Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo
	11	12	13	14	15	16	17
9h30-13h00	Porto	Porto	Porto	Porto	Porto	Porto	Porto
14h30-18h30							Espectáculo
20h00-24h00	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Desmontagem
	18	19	20	21	22	23	24
9h30-13h00							
14h30-18h30							
20h00-24h00							
	25	26	27	28			
9h30-13h00		Aveiro	Aveiro	Aveiro			
14h30-18h30		Montagem	Montagem	Espectáculo			
20h00-24h00				Desmontagem			



Indisponível

Aqui Ninguém Perde A Cabeça Por Um Braço
enc. Fernando Moreira

Planeamento Semana 1

Horas:	Segunda-feira 01-Jan	Terça-feira 02-Jan	Quarta-feira 03-Jan	Quinta-feira 04-Jan	Sexta-feira 05-Jan	Sábado 06-Jan	Domingo 07-Jan
14h30			Reunião de Produção			Ensaio Fábrica	Folga
18h00							
19h00			Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	
24h00							

 Todos

 Equipa Artística

 Actores

Aqui Ninguém Perde A Cabeça Por Um Braço
enc. Fernando Moreira

Planeamento Semana 2

Horas:	Segunda-feira 08-Jan	Terça-feira 09-Jan	Quarta-feira 10-Jan	Quinta-feira 11-Jan	Sexta-feira 12-Jan	Sábado 13-Jan	Domingo 14-Jan
14h30						Ensaio Fábrica	Folga
16h00				Reunião de Produção			
18h15			Gil e Zé Anjos Urbanos				
19h00	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica (sessão fotográfica)	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	
24h00							



Todos



Equipa Artística



Actores

Aqui Ninguém Perde A Cabeça Por Um Braço

enc. Fernando Moreira

Planeamento Semana 3

Horas:	Segunda-feira 15-Jan	Terça-feira 16-Jan	Quarta-feira 17-Jan	Quinta-feira 18-Jan	Sexta-feira 19-Jan	Sábado 20-Jan	Domingo 21-Jan
14h30				Reunião THSC		Ensaio Fábrica	Folga
16h00				Reunião de Produção			
18h15							
19h00	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica	
21h00	Apresentação de Figurinos						
21h30	Ensaio "Corrido" Todos						
24h00							



Todos



Equipa Artística



Actores

Aqui Ninguém Perde A Cabeça Por Um Braço

enc. Fernando Moreira

Planeamento Semana 4

Horas:	Segunda-feira 22-Jan	Terça-feira 23-Jan		Quarta-feira 24-Jan	Quinta-feira 25-Jan	Sexta-feira 26-Jan	Sábado 27-Jan	Domingo 28-Jan
10h00				Provas: Zé/Gil/SaraC				
14h30		Provas Figurinos: Joana/Sara P./ Inês		Ida para Vila Real	Ensaio PA Vila Real	Ensaio Sala de Ensaios Vila Real	Ensaio Sala de Ensaios Vila Real	Ensaio Vila Real
15h00			Anjos Urbanos Zé ou Gil					
16h00								
17h30		Sara C.						
19h00	Ensaio Fábrica	Ensaio Fábrica		Ensaio PA Vila Real	Ensaio PA Vila Real	Ensaio Sala de Ensaios Vila Real	Ensaio Sala de Ensaios Vila Real	Ensaio Vila Real
21h30	Ensaio "Corrido" Todos							
24h00								



Todos



Equipa Artística



Actores

Planeamento Teatro Vila Real

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	22-Jan	23-Jan	24-Jan	25-Jan	26-Jan	27-Jan	28-Jan
10h00			Ver espaço PA		Ensaio	Ensaio	
11h00			Descarregar		Sala de	Sala de	
12h00			Material		Ensaaios	Ensaaios	
13h00			Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
			Analisar o espaço	Ensaio PA	Ensaio	Ensaio	Folga
14h30			PA		Sala de	Sala de	
15h00							
16h00							
17h00							
18h00			Ricardo e Claudia		Ensaaios	Ensaaios	
19h30			Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
			Ensaio PA	Ensaio PA	Ensaio	Ensaio	Folga
21h00					Sala de	Sala de	
22h00							
23h00							
24h00	Ensaaios	Ensaaios					

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	29-Jan	30-Jan	31-Jan	01-Fev	02-Fev	03-Fev	04-Fev
10h00	Marcação de Cenário no Chão	Afinação Luz e Montagem de Cenário	Afinação e programação de Luz e Som	Ensaio PA			
11h00							
12h00							
13h00							
	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço		
14h30	Montagem Projectores	Programação Som	Ensaio PA	Ensaio PA	Ensaio PA	Carregar Material	
15h00							
16h00							
17h00							
18h00	Afinação Luz						
19h30							
	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar		
21h00	Afinação Luz e Montagem dos Estrados	Ensaio PA	Ensaio PA				
22h00				Ensaio Geral	Estreia		
23h00					Desmontagem		
24h00							

Nota: Paralelamente à montagem no PA (Pequeno Auditório) irão decorrer ensaios na Sala de Ensaaios.

Room List

"Aqui Ninguém Perde a Cabeça Por um Braço"

	22-Jan	23-Jan	24-Jan	26-Jan	27-Jan	28-Jan	29-Jan	30-Jan	31-Jan	01-Fev	02-Fev
Fernando Moreira			I1	I1	I1	I1	I1	I1	I1	I1	I1
Gilberto Oliveira			D1	D1	D1	D1	D1	I2	I2	I2	I2
José Nunes			D1	D1	D1	D1	D1	C1	C1	C1	C1
Ana Lúcia Cruz								C1	C1	C1	C1
Inês Mariana Moitas			D2	D2	D2	D2	D2	D2	I6	I6	I6
Joana Figueira			D2	D2	D2	D2	D2	D2	C2	C2	C2
Pedro Leitão									C2	C2	C2
Helena Guerreiro									D2	D2	D2
Sara Costa			D3	D3	D3	D3	D3	D3	D3	D3	D3
Sara Pinto Pereira			D3	D3	D3	D3	D3	D3	D3	D3	D3
Ricardo Preto	I3	I3	I3		D4	D4	D4	D4	D4	D4	D4
Sérgio Martins					D4	D4	D4	D4	D4	D4	D4
Cláudia Valente	I4	I4	I4				I4	I4	I4	I4	I4
Sandra Preto									I5	I5	

	Entrada	Saída
viduais		
I1	24/01	03/02
I2	30/01	03/02
I3	22/01	27/01
I4	22/01	26/01
I4	29/01	03/02
I5	31/01	02/02
I6	31/01	02/02
Duplos (duas camas)		
D1	24/01	30/01
D2	24/01	03/02
D3	24/01	03/02
D4	27/01	03/02
Duplos (cama casal)		
C1	30/01	03/02
C2	31/0	

De 22/01 a 27/01
- 1 Single

De 22/01 a 27/01
- 1 single

De 24/01 a 03/02:
- 1 Single
- 2 Duplos

De 27/01 a 03/02
- 1 Duplo

De 29/01 a 03/02
- 1 single

De 30/01 a 03/02 - 1 Casal
De 31/01 a 03/02 mnb - 1 Casal
De 31/01 a 02/02 1 single

TOTAL DE QUARTOS EM CADA DIA:

- 22/01: 2 singles - anulado
- 23/01: 2 singles - anulado
- 24/01: 3 singles e 3 duplos
- 25/01: 3 singles e 3 duplos
- 26/01: 1 singles e 3 duplos
- 27/01: 1 single e 4 duplos
- 28/01: 1 single e 4 duplos
- 29/01: 2 singles e 4 duplos
- 30/01: 3 singles, 1 casal e 3 duplos
- 31/01: 5 singles, 2 casal e 2 duplos
- 01/02: 5 singles, 2 casal e 2 duplos
- 02/02: 4 singles, 2 casal e 2 duplos

A vermelho estão os quartos que foram cancelados.

Planeamento THSC

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	05-Fev	06-Fev	07-Fev	08-Fev	09-Fev	10-Fev	11-Fev
9h30	Marcações	Montagem de Cenário e	Afinação e	Afinação e			
10h30	Montagem						
11h30							
12h30							
13h00	Projectores	Afinação de Luz	Programação Luz	Programação Luz			
	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço			
14h30	Afinação de Luz	Programação de	Ensaio de	Ensaio (?)			
15h30			Imprensa				
16h30			Ensaio Corrido				
17h30							
18h30	M. Estrados	Luz e Som					
	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar			
19h30							
20h00							
21h00							
22h00							
23h00							
24h00							

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
	12-Fev	13-Fev	14-Fev	15-Fev	16-Fev	17-Fev	18-Fev
9h30							
10h30							
11h30							
12h30							
13h00							
14h30							
15h30							
16h30							
17h30							
18h30							
19h30	Folga	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	Espectáculo	
20h00							
21h00							
22h00							

PLANEAMENTO TEATRO AVEIRENSE

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
	26-Fev (2 técnicos)	27-Fev (3 técnicos)	28-Fev (5 técnicos)
9h30	Marcação de Cenário no Chão	Afinação Luz e Montagem de Cenário	
10h00	Montagem Projectores		
11h00			
12h00			
13h00			
	Almoço (Cafeína)	Almoço (Cafeína)	Almoço (Cafeína)
14h30	Montagem Projectores	Programação Som	Afinação e programação de Luz e Som
15h00			
16h00		Programação Geral	
17h00	Afinação Luz		
18h00			
19h30			
	Jantar (a confirmar)	Jantar (Cafeína)	Espectáculo
21h00		Ensaio Geral	
22h00			
23h00			
24h00			
			Desmontagem e Carga

Portaria:

Fernando Moreira
Gilberto Oliveira
Inês Mariana Moitas
Joana Figueira
José Nunes
Sara Costa

Sara Pinto Pereira
Ricardo Preto
Helena Guerreiro
Cláudia Valente
Rui Lima e Sérgio Martins
Ana Lúcia Cruz
Pedro Leitão

Direcção de Cena e Frente de Casa

Programas para entregar ao público
Não estão autorizadas entradas tardias nem captação de imagens
Há comida em cena

Camarins: colectivo (atenção ao acesso às escadas de serviço pela área administrativa e bloquear porta administração/escadas e escadas/porta emergência Sala Estúdio

Planeamento Casa das Artes de Famalicão

	Segunda-feira	Terça-feira
	26-Mar	27-Mar
9h00	Marcação de Cenário	Acertos Técnicos ?
10h00	Montagem Projectores e	
11h00	Cenário	
12h00		
13h00		
	Almoço	Almoço
14h30	Montagem Projectores	Acertos Técnicos ?
15h00	Afinação Luz e	
16h00		
17h00		
18h00	Programação	Jantar
19h00		
	Jantar	Espectáculo
20h00	Montagem Som e	
21h00	Programação	
21h30	Ensaio Geral	
22h00		
23h00		

PEDIDOS DE APOIO

Neste item introduzi a tabela de pedidos de apoio.

Alguns destes apoios começaram a ser pedidos 4 meses antes da estreia e os restantes na altura da construção de cenografia e figurinos. A nossa estratégia de pedidos de apoio passava por conseguirmos material ou serviços que não tivéssemos que adquirir. Estes apoios eram pedidos para o espetáculo que estávamos a ensaiar e para melhoramentos da nossa sala de ensaios.

Às empresas que nos apoiavam dávamos em troca a inserção do seu logótipo em toda a divulgação do espetáculo. No caso de ser um patrocínio tínhamos a possibilidade de inserir um anúncio áudio no início do espetáculo ou lona publicitária à entrada do teatro.

Apoios



Ilustração : Logótipos dos apoios

Plano de Acção Pedido de APOIOS "AQU"

Apoio	Grau	Necessidade	Área	tel.	Fax.	email	Responsável	Contactado	Situação	A Fazer	Obs.
Instituto de Emprego e formação Profissional		a ver									
El corte Inglés	9	Vale de Compras	Tudo	213711700		pedrovasconcelos@elcorteingles.pt	Pedro Gil Vasconcelos	Porto			
Bebidas Alcoolicas	8	Product Replacement									
Pedras	8	Águas	Produção						enviado		
Frise	8	Águas	Produção	214120381					enviado		
Vitalis (unicer)	8	Águas	Produção	229052100		cri@unicer.pt		Graça Campos	enviado		
Compal	8		Produção	214 129 400		correio@compal.pt	Dr. Ana Rita Figueira		enviado		
Luso e Cruzeiro falhou email	8		Produção	231 937 400		amatos@centralcervejas.pt	António Matos		enviado		
Águas das Caldas de Penacova Lda	8		Produção	218 435 730					enviado		
Águas de Cavaíheios SA	8		Produção	224853270	224853272		Sr. Pimenta Correia	Gabriela	Apoio concebido 500 garrafas		
Empresa das Águas do Vimeiro SA	8		Produção	213 943 260		miguel.conceicao@eav.pt	Dr. Miguel Conceição		enviado		
Da Nascente-Empresa de Águas de Mesa de Manteigas SA	8		Produção	275980030		lucia.martins@glaciart.pt	Lúcia Martins		enviado		
Unicer	8		Produção								
Sumol	8		Produção	21 424 33 00		ajaneiro@gruposumol.pt	António Janeiro		enviado		
Fotocópias	8	Fotocópias	Produção						Enviado		
Cópiress	8	Fotocópias	Produção	226098463		copiress@sapo.pt	Rui Carneiro				
Norócia	8	Fotocópias	Produção	225107798	225107800		Daive Fernandes				
Copy Smille	8	Fotocópias	Produção	222085932							
Copipronto	8	Fotocópias	Produção	226078080							
Portucel	8	Papel	Produção	265 709 000		paula.caroco@portucelsoporcel.com	Paula Caropo				
Portucel	8	Papel	Produção	234 910 600	234 910 619		Eng. José Nordeste				
Cipreco	8	Tinteiros	Produção	227849380	227849382				Apoio	enviar email com projecto oferecem 5 tinteiros	cipcastro@cipreco.com
Infoseima	8	Tinteiros	Produção		229864457		Paulo Leite		enviado	enviar email com projecto	geral@filupiberica
Recins	8	Tinteiros	Produção	234849621						ligar proxima semana	
Ecotoner	8	Tinteiros	Produção	224632600							
Bragaprint	8	Tinteiros	Produção	253621071							
Reprint	8	Tinteiros	Produção	255784953			Júlio Borges		enviado	enviar email com projecto	reprint@sapo.pt
Recitinter	8	Tinteiros	Produção	252963935							
Ecoprime	8	Tinteiros	Produção	255711286	255711286		Carlos Almeida		enviado	enviar email com projecto	ecoprime@net.novis.pt
E R C I	8	Tinteiros	Produção	253 470 200	253470209		António Magalhães		enviado	enviar email com projecto	antonio.magalhaes@erci.pt
Recicla.com	8	Tinteiros	Produção	253 284 912	253						
Officetec-Reciclagem	8	Tinteiros	Produção	252416198							
Staples Office Center	8	material de escritório	Produção	214 255 800		catarina.rei@officecentre.pt	Dr.ª Catarina Rei				
Papélia	8	material de escritório	Produção	222039620		geral@papella.pt	Dr. José Castro	enviado			
Papelaria Modelo	8	material de escritório	Produção	222086983	222 007 973		Sr. Pinto				
Papelaria Fernandes	8	material de escritório	Produção	21 426 82 90		afemendes@papelariarafemendes.pt	Anabela Fernandes	enviado			
Maxmat Porto	7	Vale de Compras	Cenografia	229771181		imgoncalves@modelocontinente.pt	Inês Gonçalves	enviado			
Continente	7	Vales de compra	outros	229 561 943		cris@modistoccontinente.pt	Dr. Nádja Reis				
Lidl	7	Vales de compra	outros		219240084		Secção Donativos				
Wumbo	7	Vales de compra	outros	21 360 21 00			só dão donativos crianças				
El corte Inglés	7	Vales de compra	outros								
Feira Nova (valongo)	7	Vales de compra	outros	224219340							
Feira Nova (braga)	7	Vales de compra	outros		253616813		Francisco Veiga				
Feira Nova (Rio Tinto)	7	Vales de compra	outros	224853320		jose.alberto.marques@ferreirosa.pt	José Marques	enviado			
Intermarchet	7	Vales de compra	outros	214 489 450							
Pingo Doce	7	Vales de compra	outros	217 532 000	217532322		Rita Tame				
Dia	7	Vales de compra	outros	229486130	214421094		Administração				

Zara	7	Roupas (vales de compra)	Figurinos	21 318 39 00	213183952		Administração	enviado			
Salsa	7		Figurinos			salsa@mail.telepac.pt		enviado			
Maluka	7		Figurinos			info@maluka-lisboa.com					
Feira dos Tecidos	7	Tecidos (Vales de Compra)	Figurinos								
Mundo dos Tecidos	7	Tecidos (Vales de Compra)	Figurinos	222054233							
Aerosoles	7	Calçado	Figurinos	256790180		gustavo.rodrigues@aerosoles.pt	Gustavo Rodrigues	enviado			
Calçado Guimarães	7	Calçado	Figurinos								
Charles	7	Calçado	Figurinos	213460363		charles@charles.pt		enviado			
Teresinha	7	Calçado	Figurinos	226092419	226092420						
Sotínco	7	Tintas	Cenografia	226061860	226061869		Dr. Pedro Cerquinho				
Robbialac - Sede	7	Tintas	Cenografia	21 994 77 00	219947796	219947794	Eng Vitor Martins				
Robbialac	7	Tintas	Cenografia	226091479							
Dynup	7	Tintas	Cenografia	21 841 02 00		hpo@dynup.pt	Dr. Paulo Martinho	enviado			
Fábrica de Tintas Boa Nova	7	Tintas		226172791							
Tinproa-Tintas e Vernizes Unipessoal Lda	7	Tintas		226 154 552	226154553		Armando Campos				
Tintas Iccoma	7	Tintas		223 752 415		fecoma@clix.pt	Fernando Machado	enviado			
Tintas Ilogue	7	Tintas		223757222		ilogue@ilogue.pt	Gonçalves Oliveira				
Tintas Real	7	Tintas		229955532		realou.lda@sapo.pt	Carlos Costa				
Tintas 2000	7	Tintas		229436800		marketing@tintas2000.pt	Dr. Andreia Caires				
Tintas Manilina SA	7	Tintas		224853080			Dr. Andreia Caires	marketing@tintas2000.pt	enviado		
VGA-Construção e Instalações Especiais Lda	6	Madeiras	Cenografia	229069800		geral@vga.pt					
Jular-Madeiras	7	Madeiras	Cenografia	219484000		mail@jular.pt	Dr. Amaro José Santos	casas pre fabricadas	pavimentos portas		
M T Madeiras Sa	8	Madeiras	Cenografia	229 478 790	229489668	geral@mt-madeiras.pt	Sr. Dias				
Pavifil-José Nunes Paiva & Filhos Lda	9	Madeiras	Cenografia	252 866 631							
J Pinto Leilão SA	10	Madeiras	Cenografia	226152600	226152699		Dr. Miguel Cruz				
Indústria de Madeira Imãos Craveiro Lda	11	Madeiras	Cenografia	252951727		Sr. Jorge					
Gondomadeiras-Martins & Filhos Lda	12	Madeiras	Cenografia	224507410		não estão interessados					
Norpinho-Serração de Madeiras Avelino		Madeiras	Cenografia	252 651 128							
Madeinox	7	Vale de Compras	Cenografia								
Aki	7	Vale de Compras	Cenografia	22 616.58.60							
Leroi merlin	7	Vale de Compras	Cenografia								
Moviflor	7	Vale de Compras	Cenografia	22 532 06 00/1							
Uso	7	Vale de Compras	Cenografia	214705050	214705012		Departamento de Marketing				
Conforama	7	Vale de Compras	Cenografia	214603840							
Militária	3	Arma M16 mira telescópica	Adereços	234 080 080				enviado	Entregar arma / apoio concebido	Telefonar	
Empresas de Aluguer de carros	7	transportes	Produção								
Iberent-Sociedade de Investimento de	7	transportes	Produção	217816414					não dão apoio. Fazem preços especiais		
Europcar Internacional-Aluguer de Automóveis Lda	7	transportes	Produção	219407700		fermandesi@mail.europcar.com	Isabel Fernandes	enviado			
Best-Rent-Aluguer de Automóveis	7	transportes	Produção	219206254		jorge.cascais@bestrent.mail.pt		enviado			
Televan-Aluguer de Automóveis Lda	7	transportes	Produção			não estão interessados		enviado			
António Abrantes Castanheira Lda	7	transportes	Produção	213 195 500		ipereira@budgetportugal.com	Isabel Pereira	enviado			
Tuniscar-Rent-A-Car Lda	7	transportes	Produção	217 803 060		fsantos@tuniscar.pt	Eng. Luis Filipe Santos	enviado			
	7	transportes	Produção					enviado			
Echorent-A-Car Lda	7	transportes	Produção	214689545		echorent@echorent.mail.pt	Miguel Marques	enviado			
Hertz	7	transportes	Produção	219426300		amatos@hertz.com	Angela Marques	enviado			
Auto Jardim	7	transportes	Produção	289 580 500		eliseucorreia@auto-jardim.com	Eliseu Correia	enviado			
Ceuta-Rent-A-Car	7	transportes	Produção	222 076 720	222076729	ceuta@ceutarenta.com	Isabel Campos				
Avis	7	transportes	Produção	21 754 78 00		alexandra.matias@avis-portugal.pt	Alexandra Matias				
Empresas de transportadoras	7	transportes	Produção								
Litogaia	7	impressão	Produção								

Auto Jardim	7	transportes	Produção	289 580 500		eliseucorreia@auto-jardim.com	Eliseu Correia	enviado			
Ceuta-Rent-A-Car	7	transportes	Produção	222 076 720	222076729	ceuta@ceutarenta.com	Isabel Campos				
Avis	7	transportes	Produção	21 754 78 00		alexandra.matias@avis-portugal.pt	Alexandra Matias				
Empresas de transportadoras	7	transportes	Produção								
Litogaia	7	impressão	Produção								
CMP	7	Divulgação e painéis publicitários	Produção			Contactado. Relembrar e marcar datas para afixar cartazes					
Fotoslide	7	impressão fotos	Produção								
Governo Civil	7	Apoio financeiro	Produção								
Gulbenkian	7	Apoio financeiro	Produção								
IPJ	7	Apoio financeiro	Produção								
Movijovem	7	Oferta de vales de estadia ao grupo	Produção								
Sabores e vinhos	6	Porto d'honra	Produção								
Antena 1	6	divulgação	Produção	22 339 99 00		jorgeferreira@rdp.pt		enviado	Telefonei e vão analisar proposta	aguardar resposta	
antena 2	6	divulgação	Produção	213820100		ceciliafemandes@rdp.pt		enviado	telefonado		
antena 3	6	divulgação	Produção	213 820 000				enviado	telefonado		
Mega FM	6	divulgação	Produção			porto@mega.fm.pt		enviado	telefonado		
TSF	6	divulgação	Produção	22 206 28 00		filipa.sousa@tsf.pt		enviado	telefonado		
Comercial	6	divulgação	Produção	21 382 15 00		marketing@radiocomercial.clix.pt		enviado	telefonado		
Rádio Nova	6	divulgação	Produção			info@radionova.fm		enviado	telefonado		
Renascença	6	divulgação	Produção	222062300		carmo.fonseca@rr.pt	Joaquim Carmo Fonseca	enviado	telefonado		
Nova Era	6	divulgação	Produção	223770180		miguelrodrigues@radionovaera.pt	Miguel Rodrigues	enviado	telefonado		
RTP	6	divulgação	Produção	22 715 60 00		rocha.pinto@rtp.pt	António Rocha Pinto	enviado			
TVI	6	divulgação	Produção	21 434 75 00		relacoes_publicas@tvi.pt	Departamento de Marketing	enviado			
SIC	6	divulgação	Produção	214 179 400		anamorais@sic.pt	Ana Morais	enviado			
RTPN	6	divulgação	Produção								
Canal Porto	6	divulgação	Produção								
SIC Radical	6	divulgação	Produção								
Público	6	divulgação	Produção	210111000					desconto de 50%		
JN	6	divulgação	Produção	22 208 13 31		marketing.jn@jn.pt	Gonçalo Azevedo		desconto de 60%		
Jornal de Letras	6	divulgação	Produção								
Primeiro de Janeiro	6	divulgação	Produção								
Metro	6	divulgação	Produção	226057500		olga.teixeira@metroportugal.com					
Destak	6	divulgação	Produção	225322300		porto@correiomanha.pt	npereira@destak.pt				
Diário de Notícias	6	divulgação	Produção	22 209 63 50		dnorte@dn.pt					
Expresso	6	divulgação	Produção	214544000		slacerda@expresso.pt	Sofia Lacerda				
Dica da Semana (Lidl)	6	divulgação	Produção	219249340							
Correio da Manhã	6	divulgação	Produção	ver destak							
Visão	6	divulgação	Produção	214698000							
Magazine das Artes	6	divulgação	Produção								
Millenium BCP	6	divulgação	Produção			patrocinios@milleniumbcp.pt		enviado			
STCP	6	Divulgação e painéis publicitários	Produção	225071059	918747396	geral@stcp.pt	Maria Céu Costa	enviado	Negativa, voltar a ligar final Janeiro		
CP	6	Divulgação e painéis publicitários	Produção	211023000		ana.pvieira@cfcl.pt	Ana Vieira	enviado			
Metro	6	Divulgação e painéis publicitários	Produção	225081000		metro@metro-porto.pt	Prof. Dr. Manuel de Oliveira Marq	enviado			
Fotoslide	6	fotografia	Produção								
IPF	6	Material de Fotografia e impressões	Produção	223 326 875		a tratar Sandra Preto		Apoiado			
CPF	6	Exposição de fotografia	Produção								
Fitas de vídeo	6	Material de Filmagem	Produção								
Projector de vídeo	6	Material de Filmagem	Produção								
Esmae	6	Material de Filmagem	Produção						Apoio	enviar pedido formal	
ESE	6	Material de Filmagem	Produção								
Católica	6	Material de Filmagem	Produção								
Pinóquio	5	Almoços e jantares espectáculos	Produção						contacto directo		
Pink	5	Almoços e jantares espectáculos	Produção						contacto directo		
Meldin	5	Almoços e jantares espectáculos	Produção						contacto directo		
Ibersol	5	Almoços e jantares espectáculos	Produção	226089700					contacto directo		

Make Up For Ever	5	Maquilhagem e Sangue	Adereços	225409052	Sónia	soniayork@gmail.com	Mario Rodrigues	descontos		
cabhill	5	carinha	Produção					apoio no transporte		
Sapo AdsI	1	Internet e alojamento página	Produção							
Telepac	1	Internet e alojamento página	Produção							
Netcabo	1	Internet e alojamento página	Produção							
Clix	1	Internet e alojamento página	Produção							
Oninet	1	Internet e alojamento página	Produção							
Teletel	1	Internet e alojamento página	Produção							
PT	1	cartões de chamadas telefone	Produção							
Clix	1	cartões de chamadas telefone	Produção							
Oni	1	cartões de chamadas telefone	Produção							
TMN	5	cartões de chamadas telefone	Produção	217 914 400						
Vodafone	5	cartões de chamadas telefone	Produção	210 915 000		email enviado				
Optimus	5	cartões de chamadas telefone	Produção			email enviado				
Rede 4	5	cartões de chamadas telefone	Produção			email enviado				
Uso	5	cartões de chamadas telefone	Produção			marketing@uzo.pt	email enviado			
Axa	5	seguros	Produção							
Fidelidade	5	seguros	Produção	213237000						
Anjos Urbanos	4	cabeleireiro	Produção	223 390 745	914308292	carlosalmei@gmail.com	Carlos Almeida	apoio		
Lili de Sousa	4	cabeleireiro	Produção							
jorge lima	4	cabeleireiro	Produção							
still coup	4	cabeleireiro	Produção							
inês pereira	4	cabeleireiro	Produção	222 001 675						
lazerin	4	esteticista	Produção							
corporation demostética	4	esteticista	Produção							
Residência Artística	4	ensaios	Produção						03-Set	
Plano B	3	feita de estreia	Produção						03-Set	
marco ballazar	3	cabeleireiro	Produção						03-Set	
Pousadas de Portugal	9	residência artística	Produção	218 442 000	info@pousadas.pt	A/C Departamento de Marketing			09-Ago	
Hotel do Gerês	1	Lazer	Produção							
Temas	1	Lazer	Produção						09-Ago	
SPA's	1	Lazer	Produção							
Paintball	1	Lazer	Produção							
BTT	1	Lazer	Produção						23-Nov	
Tecidos (fábricas amazéns)			Figurinos							
Centro de Interpretação da Serra da Estrela	9	residência artística	Produção	238 310 230			enviado	Em novembro é que sabem se vai abrir o novo	enviar email com informação cise@cm-seia.pt	
Centro de Interpretação Ambiental	9	residência artística	Produção	262691680		Júlio Rego	enviado	Balneários e local para acampar.	gescadaval@sapo.pt	
Parque do Alvão	9	residência artística	Produção	259302830		Eng. Henrique Pereira	enviado	Casa de Guarda com 12 lufares	pna.pereira@icn.pt	
ICN	9	residência artística	Produção	21 3507900		Pres. João Menezes	enviado	enviado	fonsecae@icn.pt	
Espaço Artes Múltiplas-Intervenção Artística e Cultural Lda	9	leituras encenadas	Produção	223 403 503			enviado			
Adere-PG	9	residência artística	Produção	258 452250	aderepg@mail.telepac.pt	Central de reservas	enviado	enviado		
Renova	6	Papel Higiénico	Produção	249830200	ana.freitas@renova.pt	Luís Saramago	enviado			
Vilela	6	Produtos Limpeza	Produção	214 248 880	julia.baptista@fhp-ww.com	Júlia Baptista	enviado			
Singer	6	Televisão e DVD	Produção	214179300	cmachado@singer.pt	Dr.ª Cristina Machado	enviado	enviado email		

Agência Funerária dos Anjos	2	Caixão	Cenografia	213 143 584	213 143 585			enviado			
Agência Funerária São Roque	2	caixão	Cenografia	225 093 639				enviado			
Agencia Funerária Anselmo Lages & Filhos Lda	2	caixão	Cenografia	226 180 835	226 105 208			enviado			
Agência Funerária das Condominhas	2	caixão	Cenografia	226 178 833	226 109 236			enviado			
Agência Funerária Ramaldense Lda	2	caixão	Cenografia			ag.fun.ramaldense@sapo.pt		enviado			
Agência Funerária Avenida Fernão	2	caixão	Cenografia	225 103 608	225 378 289			enviado			
Companhia Funerária e Decorativa Portuense SA	2	caixão	Cenografia	223 392 970	223 392 979			enviado			
Funerária Pátria-Joaquim Oliveira	2	caixão	Cenografia	222 057 555	222 089 301			enviado			
A Funerária do Norte Lda	2	caixão	Cenografia	223 393 740	223 393 749			enviado			
Funerária Olímpio Castilho	2	caixão	Cenografia	222 004 752				enviado			
Artur Fontes	2	caixão	Cenografia	226 170 541				enviado			
António Pereira	2	caixão	Cenografia	226 178 833	226 109 236			enviado			
José Praça	2	caixão	Cenografia	222 054 681	222 054 681			enviado			
Abel Mota & Imão Sucessor & C Lda	2	caixão	Cenografia	222 000 539	222 007 906			enviado			
Funerária Salgueiro Lda	2	caixão	Cenografia	225 091 551	225 508 054	919670001		enviado			
Domingos Duarte & C Sucessores Lda	2	caixão	Cenografia	222 002 632	222 053 480			enviado			
Agência Funerária Moreira Ramos Lda	2	caixão	Cenografia	228 320 572	228 300 886			enviado			
Jaime Augusto da Silva & C Sucessores	2	caixão	Cenografia	222 001 927	caldeireiros	pagina 2		enviado			
Caves Santa Marta-Vinhos e Derivados CRL	5	Vinho do Porto	Produção	254 810 300	254 810 319			enviado			
Gran Cruz Porto-Sociedade Comercial de Vinhos Lda	5	Vinho do Porto	Produção	223 746 490	223 700 033			enviado			
Nepoort (vinhos)	5	Vinho do Porto	Produção	222 001 028	223 320 209			enviado			
Sandeman & C SA	5	Vinho do Porto	Produção	223 740 534	223 740 594			enviado			
Vinoquel-Vinhos Oscar Quevedo Lda	5	Vinho do Porto	Produção	254 484 323	254 481 243			enviado			
Manoel D Poças Júnior-Vinhos SA	5	Vinho do Porto	Produção	223 771 070	223 771 079			enviado			
Quinta do Noval-Vinhos SA	5	Vinho do Porto	Produção	223 770 270	223 750 365			enviado			
A A Ferreira SA	5	Vinho do Porto	Produção	223 746 107	223 759 732			enviado			
Instituto do Vinho do Porto	5	Vinho do Porto	Produção	222 071 600	222 071 699			enviado			
Dourcaves SA	5	Vinho do Porto	Produção	254 321 821	254 337 012			enviado			
C C V P Companhia Comercial de Vinhos do Porto SA	5	Vinho do Porto	Produção	223 745 900	223 798 025			enviado			
C Silva Vinhos SA	5	Vinho do Porto	Produção	254 313 499	223 746 040			enviado			
Barros Almeida & C Vinhos SA	5	Vinho do Porto	Produção	223 752 420	223 751 939			enviado			
Vinhos Marta & Associados SA	5	Vinho do Porto	Produção	254 820 050	254 820 059			enviado			
Taylor,Fladgate & Yeatman-Vinhos SA	5	Vinho do Porto	Produção		254 315 863			enviado			
J W Burmester & C Lda	5	Vinho do Porto	Produção			burma@mail.telepac.pt		enviado			
Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes	5	Vinhos	Produção	226 077 300	226 080 320			enviado			
Quintas Melgaço-Agricultura e Turismo SA	5	Vinhos	Produção			quintasdemelgaco@sapo.pt		enviado			
Adega Cooperativa Regional de Monção	5	Vinhos	Produção			adegademoncao@mail.telepac.pt		enviado			
Montez Champalimaud Lda	5	Vinhos	Produção			inform@quinta-do-cotto.pt		enviado			
Adega Cooperativa de Redondo	5	Vinhos	Produção			geral@acr.com.pt		enviado			
Adega Cooperativa do Cartaxo	5	Vinhos	Produção			adegacoop.cartaxo@mail.telepac.pt		enviado			
Adega Cooperativa de Santa Comba Dão	5	Vinhos	Produção			adega.sta.c.dao@mail.telepac.pt		enviado			
ViniPortugal	5	Vinhos	Produção			geral@viniportugal.pt		enviado			
Lusitana-Pastelaria e Padaria Lda	5	Confeitarias	Produção	226 108 458	226 108 457						
Confeitaria Arcádia	5	Confeitarias	Produção			c.arcadia@mail.telepac.pt					
Charcutaria Aceppe Lda	5	Confeitarias	Produção			madureira-valdemar@mail.com					
Confeitarias Arca & Arcádia S	5	Confeitarias	Produção	222 001 518	222 001 519						
Leitaria Quinta Paço Lda	5	Confeitarias	Produção			jazeedo@esolterica.pt					
Life	2	Aulas "Strip"	Interpretação	964 324 425		gerencia@life-club.com	http://www.life-stripclub.com/				
Dancing Pérola Negra	2	Aulas "Strip"	Interpretação	222 056 592		perolaneira@correioazul.com					
Penthouse	2	Aulas "Strip"	Interpretação					Contacto directo - Apoio	Marcar horário		
Xupamisto	3	Roupas (striper)	Interpretação			info@xupamisto.com					

CONCURSO PARA APOIO PONTUAL – INSTITUTO DAS ARTES

Em 2006, pela primeira vez, decidimos concorrer a um apoio pontual que nos pudesse viabilizar financeiramente um projeto onde fosse possível a todos os colaboradores da nossa companhia integrarem a equipa artística do espetáculo.

Decidimos elaborar o projeto, tendo como base um texto que o Fernando Moreira tinha escrito anteriormente, *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por Um Braço*, e adaptá-lo às necessidades da companhia. O resultado final foi bastante diferente da ideia original, já que, na residência artística em Atenor, realizada em Dezembro de 2006, criámos uma nova dramaturgia que se adaptasse melhor no elenco do espetáculo.

Neste ponto, seguem anexados os documentos de candidatura e contrato que efetuámos com o Instituto das Artes.



PROGRAMA DE APOIO A PROJECTOS PONTUAIS - 2006

Artes Plásticas | Arquitectura e Design
Dança | Música | Teatro
Transdisciplinar | Pluridisciplinar

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA



N.º do Processo
[a preencher]
MC MINISTÉRIO DA CULTURA Instituto das Artes]

(1) IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

(2)

PESSOA SINGULAR

NOME ARTÍSTICO

NOME COMPLETO

NIF

N.º BI

DATA DE
EMISSÃO

LOCAL DE
EMISSÃO

PESSOA COLECTIVA

NOME COMUM

NOME
JURÍDICO

NIF

ANO DE
CONSTITUIÇÃO

NATUREZA
JURÍDICA

Residência Fiscal

MORADA

CÓDIGO POSTAL

LOCALIDADE

REPRESENTANTE LEGAL (1) [quando aplicável]

NOME

N.º BI

DATA DE

LOCAL DE

	EMIÇÃO		EMIÇÃO	
--	--------	--	--------	--

REPRESENTANTE LEGAL (2) [quando aplicável]

NOME

N.º BI	<input type="text" value="8491833"/>	DATA DE EMISSÃO	<input type="text" value="09-12-2002"/>	LOCAL DE EMISSÃO	<input type="text" value="Porto"/>
--------	--------------------------------------	-----------------	---	------------------	------------------------------------

REPRESENTANTE LEGAL (3) [quando aplicável]

NOME

N.º BI	<input type="text"/>	DATA DE EMISSÃO	<input type="text"/>	LOCAL DE EMISSÃO	<input type="text"/>
--------	----------------------	-----------------	----------------------	------------------	----------------------

CONTACTO [para comunicação e envio de correspondência]

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL	<input type="text" value="4050"/>	<input type="text" value="138"/>	LOCALIDADE	<input type="text" value="Porto"/>
---------------	-----------------------------------	----------------------------------	------------	------------------------------------

TELEFONE	<input type="text" value="222011639"/>	E-MAIL	<input type="text" value="pdrleitao@sapo.pt"/>
----------	--	--------	--

[Este contacto serve para envio de correspondência ou de outro tipo de comunicação a efectuar com o candidato. Em caso de alteração, os candidatos deverão informar oficialmente os serviços do Instituto das Artes.]

(2) APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO
PROJECTO

"Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço"

ÁREA ARTÍSTICA

Teatro [seleccionar uma opção]

ACTIVIDADE DOMINANTE

Criação [seleccionar uma opção]

ACTIVIDADE
COMPLEMENTAR

☐

Criação

☒

Difusão

☐

Edição

☐

Produção

☐

Programação

☐

Interpretação

☒

Formação

REGIÃO OU ÁREA
GEOGRÁFICA

Área Metropolitana do Porto [seleccionar uma opção]

[Onde decorre e ou se inicia
o projecto]

SINOPSE DO PROJECTO

[Não exceder 1000
caracteres de
texto]

O projecto consiste na criação de um espectáculo por um grupo de elementos que constituem a equipa artística do T Zero Associação Cultural.

“Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço”, um texto original de Fernando Moreira editado pelo Núcleo de Jornalismo Académico do Porto, é a base deste trabalho, enquanto aposta na divulgação de uma voz original e de um imaginário que nos é próximo. O texto problematiza a discrepância entre a apreensão, por parte dos criadores e a indiferença do mundo da criação artística, por parte do público em geral, aos quais o T Zero não é alheio. É pretendida a realização de um plano de actividades, visando a formação e a sensibilização de públicos jovens para as artes do espectáculo, bem como o desenvolvimento da vertente educativa no plano artístico.

Colocar em prática as vontades de jovens artistas ao apostar na dinamização e difusão das novas produções teatrais é um dos objectivos a que o T Zero se propõe.

EXPOSIÇÃO DO
PROJECTO

[Incluir
descrição
detalhada,
objectivos
artísticos e
profissionais,
contextualizaçã
o, metodologias,
etc]

NOTA DE INTENÇÃO

O T Zero Associação Cultural foi criado em 2000, tendo como ponto de partida a elaboração do espectáculo “O Espantalho Teso” escrito por Jorge Louraço Figueira e encenado por Fernando Moreira, numa co-produção com o PoNTI 2001 – Dramat/TNSJ.

Em 2005, a associação criou uma nova equipa de trabalho, que resultou de uma convergência de vontades e objectivos artísticos comuns entre um grupo de ex-alunos da Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – Instituto Politécnico do Porto e a direcção do T Zero. Estes laços surgiram primeiramente na produção de um trabalho final de curso em 2004, para a qual o dramaturgo Jorge Louraço Figueira foi convidado a escrever uma peça que abordasse aspectos representativos da realidade portuguesa. Esta culminou na apresentação de “Flash Motel”, encenado por Fernando Moreira. O êxito obtido nestas experiências, reforçou a parceria entre estes dois criadores, que ao mesmo tempo serviu como “veículo” que agarra, impulsiona e incentiva vozes recentes da criação teatral portuguesa.

Actualmente, o T Zero comporta dois espectáculos, cujas encenações cabem a Fernando Moreira – “O Feitiço” e “Xmas qd Kiseres”, este último, texto original de Jorge Louraço Figueira, estreado pelo Teatrão (Coimbra) em 2002 e editado pela Campo das Letras em 2004.

A eleição do texto “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço” surge, numa primeira instância, pelo desejo de levar à cena uma peça de Fernando Moreira, não só pela identificação pessoal e artística, mas também porque o texto aborda uma realidade vivenciada pelos criadores de teatro da actualidade, cujo imaginário problematiza questões ligadas à produção artística, mais concretamente à pressão e à ansiedade implícitas no processo criativo.

Podem-se encontrar nas principais personagens relações de comparação com o público. Fernando, ou Wolfgang, representa o círculo intelectual e o meio artístico. Ele é um criador sob pressão e ansiedade, obrigado a produzir à força, por via das circunstâncias, tal como tantos outros que diariamente se sentem obrigados a desenvolver uma capacidade criativa, através de tudo o que é banal. O público do ensino artístico pode rever-se nesta personagem. António, ou Anton, traz consigo o espectro de uma sociedade que opta por “não pensar”. As suas capacidades físicas superam as intelectuais, estando isso presente na sua inércia. É uma sátira feroz àqueles que vêem a força como a única forma de resolver problemas

e, de igual modo, aos que tentam transformar o labor artístico num trabalho matemático. Estas duas personagens são também uma alusão às pessoas que, por acomodamento ou por uma estranha submissão, se deixam ficar em casa dos seus pais, habituando-se a cumprir regras, sem se conseguirem desembrenhar dessa teia, aparentemente protectora, montada à sua volta. A Mãe é a clara caricatura do poder instituído. Desta forma, todas as mães sentir-se-ão, de algum modo, revisitadas através desta família matriarcal. A esta personagem está também inerente a incompreensão, por parte de uma população mais retrógrada, perante as pessoas que enveredam pelo estudo e vida artística.

CARACTERIZAÇÃO DA PEÇA

Sinopse

Dois irmãos vivem presos no seu apartamento, subjugados à super-protecção da mãe.

Um chama-se António, o outro Fernando. A mãe trata um por Anton e o outro por Wolfgang. António não faz nada, é um parasita, nunca quis estudar, passa os dias agarrado a uns binóculos a espreitar a vida da vizinhança. Fernando é o oposto; formou-se em letras e tornou-se escritor. É o seu dinheiro que sustenta toda família. Na verdade, aquilo que António vê no exterior e narra é alimento para a criação artística de Fernando.

Tudo muda quando a mãe, vítima de cancro, os abandona e é internada num hospital. Os dois irmãos ficam aparentemente livres do jugo familiar, no entanto, continuam presos à sua progenitora e reféns da sua dor.

Personagens

António, o irmão bruto e impulsivo, nunca estudou. Vive ao sabor dos dias; se tem fome, come, se é ameaçado, bate, se lhe chamam parasita aceita-o com dignidade.

Fernando, o irmão cerebral, certinho, atinado, ganha dinheiro com a arte. Tem sentido de responsabilidade familiar. É talentoso e aposta tudo nisso.

A Mãe, dominadora, deu aos filhos uma instrução pelo chicote e uma estranha educação sexual.

A Mulher em Sangue, o Rapaz da Pizza Vegetariana, o Rapaz da Carta Azul, a Mulher de Branco e a Vizinha são personagens que

apenas existem na cabeça de Fernando.

UNIVERSO CENOGRÁFICO E PLÁSTICO

Fernando e António são personagens que, apesar da sua proximidade, se encontram em campos opostos. Prefigura-se que toda a envolvimento plástica se afirme em dois universos paralelos: o do criador, personificado por Fernando e o do real, personificado por António. O universo de “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço” diferencia-se como um espaço sem saída – o do apartamento onde a família vive – de um outro, que procura revelar o quotidiano rotineiro semelhante ao que todos nós vivemos.

A morte está presente na proposta dramática de “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço”. É pertinente que o universo plástico fortaleça esta condição, através de elementos cénicos que expõem Fernando e António ao contacto e à possibilidade desta figurar no seio da família. Estes dois irmãos confrontam-se neste fim absoluto.

A IMPORTÂNCIA DA APOSTA NA DRAMATURGIA PORTUGUESA

É através da dramaturgia portuguesa que podemos encontrar no teatro uma voz original e um imaginário que nos é próximo. Apoiando a escrita dramática portuguesa procede-se ao desenvolvimento artístico e à afirmação cultural do nosso país na restante Europa.

O desejo pela escrita teatral tem vindo a aumentar de forma significativa e é por isso que a nova dramaturgia portuguesa começa a ser mais visível. No entanto, ela raramente tem hipóteses de ser colocada em cena, demonstrando assim as dificuldades que estes textos têm em aceder ao palco, local onde o teatro se faz e onde a própria peça respira. Desta forma podemos considerar que, apesar da espontânea vontade que emerge na nova dramaturgia portuguesa, os seus criadores acabam por não possuir as condições necessárias (cena, actor e público), ficando o seu registo apenas no papel.

Este projecto surge no sentido de dar à escrita teatral o espaço que tanto precisa para se transformar num espectáculo teatral. O dramaturgo, que neste caso é também o encenador, tem a oportunidade de fundir os seus dois imaginários, o dramático e o cénico, dando assim vida material ao seu próprio texto. Neste sentido, o T Zero privilegia o texto como primeiro factor da criação teatral, assumindo o “ante-espectáculo” uma importância vital no processo de trabalho. A metodologia adoptada permite promover a aproximação entre os actores e o dramaturgo, quebrando assim um

fosso que muitas vezes é demasiado grande, pois através desta proximidade e do acompanhamento do processo é possível aos actores e ao dramaturgo criarem uma linguagem comum.

Este projecto procura também dar continuidade a um trabalho que começou a ser desenvolvido aquando de “O Dramat – Centro de Dramaturgias Contemporâneas”, uma iniciativa levada a cabo pelo Teatro Nacional São João, onde trabalhos de novos autores portugueses foram publicados e levados à cena. Neste âmbito, foram editadas, entre outras, as peças “Arte da Guerra” de Fernando Moreira e “O Espantalho Teso” de Jorge Loureiro Figueira, esta última levada à cena pela T Zero Associação Cultural, através da Mostra de Dramaturgias Emergentes do Festival PoNTI, integrado na programação oficial do Porto 2001 e encenada por Fernando Moreira.

ACTIVIDADES PARALELAS

Sendo a formação de novos públicos uma das linhas estruturais deste projecto, o T Zero Associação Cultural propõe-se realizar actividades paralelas com vista à formação e à sensibilização de públicos jovens para as artes do espectáculo.

Sabendo que o grupo dispõe de recursos humanos orientados para a formação, pretende-se desenvolver acções de formação para alunos nas escolas secundárias, especificamente na área de Expressão Dramática. Realizar-se-ão, também, colóquios e conferências em Universidades, nas quais o tema de discussão será “As Novas Dramaturgias”. Aquando da produção de “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço”, o T Zero fará ensaios abertos e leituras encenadas, para que, deste modo, exista um acompanhamento em tempo real daquilo que é o processo de construção de um espectáculo.

O T Zero Associação Cultural propõe a colaboração directa com associações de apoio social, no âmbito da pedagogia, da educação e da reabilitação por via da arte teatral (ver acções de formação).

O sentido de oferecer estas propostas teatrais às audiências estudantis não se gere apenas através dos espectáculos, nem da sua comunicação com esse público, mas igualmente na procura do desenvolvimento de técnicas dramáticas na sala de aula. O jogo dramático nas escolas funciona como uma espécie de pedagogia de acção, que despoleta o desenvolvimento pessoal do aluno, enquanto sujeito e objecto de uma pesquisa educacional. Por outro lado, pretende-se que a realização deste tipo de actividades nas escolas

contribua para a formação do aluno na perspectiva de: incrementar a escrita teatral; descobrir e trabalhar as capacidades criativas; estabelecer relações interpessoais e humanas; desenvolver a autoestima e a confiança; alargar o universo cultural; enriquecer o conhecimento teatral, assim como técnicas e discursos possíveis de representação e experimentar as várias linguagens de comunicação artística associadas ao acto teatral.

(3) IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA

RESPONSÁVEL (EIS) ARTÍSTICO(S)

Jorge Loureiro Figueira

RESPONSÁVEL (EIS) PELAS ÁREAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

José Guimarães e Pedro Leitão

EQUIPA ARTÍSTICA
[Indicar nome e função]

ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA:
Fernando Moreira

INTERPRETAÇÃO:
Inês Mariana Moitas
Joana Figueira
José Nunes
Nuno Preto
Sara Costa
Sara Pinto Pereira

CENOGRAFIA E ADEREÇOS:
Ricardo Preto

FIGURINOS:
Helena Guerreiro

DESENHO DE LUZ:
Cláudia Valente

MÚSICA ORIGINAL:
Rui Lima
Sérgio Martins

--

EQUIPA
TÉCNICA

[Indicar
nome e
função]

PRODUÇÃO:
Pedro Leitão

FOTOGRAFIA DE CENA:
Sandra Preto

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
Maria João Arnaud

[Todos os currículos devem ser anexados ao formulário, sendo que os do(s) responsável(eis) artístico(s) e do(s) responsável(eis) pelas áreas de gestão administrativa e financeira são de entrega obrigatória, e os das equipas artística e técnica de entrega facultativa].

(4) CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

CALENDARIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO		
Fases do Processo	Local	Duração/Datas
Pré-Produção	Porto	De 12 de Junho a 28 de Julho e de 11 de Setembro a 13 de Outubro
Criação e Construção do Cenário	Porto	De 13 de Setembro a 23 de Outubro
Ensaios	ESMAE (Porto)	De 16 de Outubro a 15 de Novembro
Figurinos e Adereços (Data de Conclusão)	Porto	30 de Outubro
Montagem	Cinema Batalha (Porto)	De 6 a 11 de Novembro
Ensaio de Imprensa	Cinema Batalha (Porto)	13 de Novembro
Ensaio Geral	Cinema Batalha (Porto)	14 de Novembro
Pós-Produção	Porto	De 15 a 30 de Janeiro 07

CALENDARIZAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES			
Criação / Produção / Interpretação			
LOCAL	DATAS	N.º DE APRESENTAÇÕES	ESTIMATIVA PÚBLICO
Cinema Batalha (Porto)	De 15 Novembro a 3 Dezembro 06	17	2000
Teatro de Vila Real (Vila Real)	De 9 e 10 Dezembro 06	2	250
Teatro Aveirense (Aveiro)	De 15 a 17 Dezembro 06	3	375
Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra)	De 12 a 14 de Janeiro 07	3	375
Fazer a Festa – Art’Imagem (Porto)	Maio 07	1	125
Programação / Difusão			

ENTIDADE/ARTISTA	N.º DE PESSOAS	TÍTULO	LOCAL	DATAS	N.º DE APRESENTAÇÕES	ESTIMATIVA PÚBLICO
Acções de Formação						
ACÇÃO DE FORMAÇÃO	FORMADOR	LOCAL	DATAS	DURAÇÃO *	N.º DE FORMANDOS	
Oficina de Dramaturgia	Fernando Moreira Jorge Loureiro Figueira	Escola Secundária Artística Soares dos Reis (Porto)	9 e 10 Outubro 06	10 Horas (2 sessões x 5 horas)	17	
Oficina de Criação Plástica	Ricardo Preto Helena Guerreiro	Escola Secundária Artística Soares dos Reis (Porto)	11 e 12 de Outubro	10 Horas (2 sessões x 5 horas)	17	
Oficina de Expressão Dramática	Inês Mariana Moitas Joana Figueira José Nunes Nuno Preto Sara Costa Sara Pinto Pereira	Escola Secundária Artística Soares dos Reis (Porto)	17, 24, 28 de Outubro 06 2, 7, 14, 21, 28 de Novembro	30 Horas (10 sessões x 3 horas)	17	
* Total de horas de formação (n.º de sessões x duração de cada sessão)						
Outras Acções						
ACÇÃO	LOCAL	DATAS	N.º DE APRESENTAÇÕES	ESTIMATIVA PÚBLICO		

Notas explicativas da calendarização do projecto

Pré- Produção:

- o projecto terá início em Junho de 2006 com uma primeira fase de criação e produção executiva, na qual se elaborará o dossier de produção;
- no mês de Agosto de 2006, a actividade será suspensa.
- envio do dossier aos agentes culturais, venda do espectáculo, angariação de apoios e mecenas, entre outros.

Criação e realização da cenografia:

- após as reuniões de produção e análise dramaturgica, segue-se a fase de criação da cenografia do espectáculo e respectiva construção, que deverá estar concluído no início dos ensaios.

Montagem:

- montagem técnica no espaço de acolhimento; esta fase inclui ensaios técnicos e respectivas afinações.

Pós-Produção:

- balanço financeiro da actividade e análise do trabalho efectuado.
- envio dos relatórios requeridos ao Instituto das Artes.

(5) IDENTIFICAÇÃO DE PÚBLICOS

[Identificar e caracterizar públicos-alvo e descrever estratégias e acções de captação e sensibilização de públicos]

O público-alvo encontra-se na faixa etária 18 - 30 anos, residente nas comunidades urbanas do concelho do Porto e limítrofes. Para alcançar este público, numa primeira fase, procurar-se-ão cativar os profissionais das artes e os estudantes dos cursos artísticos da cidade do Porto. Este público servirá de mediador na divulgação do espectáculo.

Ao dar espaço à dramaturgia portuguesa, este projecto pretende divulgar as novas dramaturgias junto de uma geração em formação e de um público não acostumado a ir ao teatro. É importante que a nova dramaturgia portuguesa tenha a capacidade de oferecer propostas que se mostrem capazes de conquistar o público.

É de salientar as acções de formação, que vão ser levadas a cabo nas escolas secundárias, especificamente formações em expressão dramática, ensaios abertos e leituras encenadas, bem como colóquios e conferências nas Universidades da cidade. Deste modo, pretende-se cativar a população estudantil, não só para o espectáculo, como também para a formação de novos públicos.

Dentro do campo da democratização (entenda-se por democratização cultural a ideia de que a cultura é para todos e não só para um determinado estrato social, que tem possibilidade de pagar um bilhete de teatro) pretende-se “levar” o teatro às classes mais desfavorecidas economicamente. Como tal, tentar-se-á estabelecer o contacto junto de associações com esse mesmo fim.

Considera-se que a aposta no marketing de comunicação como sendo de extrema importância. É através da divulgação que grande parte do público toma conhecimento dos eventos culturais. Esta terá de ser de grande clareza e não pode passar despercebida. Por isso, empregar-se-á um design jovem e moderno, que apele especialmente ao público-alvo. Note-se a mais valia que os media poderão dar, precisamente pela sua forte visibilidade e impacto.

A difusão cultural é uma aposta para levar o teatro a outros locais, que não sejam as grandes cidades. Existem muitas formas de descentralização; uma delas a alcançar, é chegar a públicos que se têm vindo a formar em espaços como os Teatros Municipais, sendo exemplo o Teatro de Vila Real, o Teatro Aveirense e o Teatro Académico Gil Vicente.

O público não é considerado objecto, mas sim sujeito interlocutor, já que sem público um espectáculo não tem razão de existir.

Acção *	MONITORES / CONFERENCISTAS / ORIENTADORES	LOCAL	DATA	DURAÇÃO	ESTIMATIVA N.º PARTICIPANTES
Leituras encenadas	Actores	A decidir		1 hora	100
Exposição do projecto à comunicação social	Equipa Artística	A decidir	24 de Outubro	1 hora	30
Formação	Equipa Artística	Escola Secundária Artística Soares dos Reis	9 de Outubro a 28 de Novembro	50 horas	17
Ensaio aberto e debate Escola Secundária Artística Soares dos Reis	Equipa Artística	Sala de Ensaios	27 de Outubro	1 hora	60

Ensaio aberto e debate Escola Secundária Infante D. Henrique	Equipa Artística	Sala de Ensaios	3 de Outubro	3 horas	60
Conferência	Equipa Artística	Fnac St. ^a Catarina	(a marcar)	1 hora	40
Exposição fotografia de cena	Sandra Preto	Porto	De 15 Novembro a 15 de Dezembro	Permanente	150
Conferência	Equipa Artística	Vila Real	7 de Dezembro	1 hora	40
Conferência	Equipa Artística	Aveiro	14 de Dezembro	1 hora	40
Conferência	Equipa Artística	Coimbra	11 de Janeiro	1 hora	40

* Ex.: Workshops, conferências, colóquios, visitas guiadas, leituras, acções escolares, exposições, *avant* e *après-scènes*, etc.

(6) IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS

[Identificar os parceiros do projecto (entidades públicas e/ou privadas), o tipo de envolvimento (co-produção, financiamento, apoio logístico, ou outros) e o seu vínculo ao projecto (confirmado, solicitado, estimado). Anexar ao formulário os documentos comprovativos das parcerias, caso existam.]

O T Zero Associação Cultural tem já confirmadas uma série de parcerias em diversos sentidos, de modo a alcançar os objectivos atrás referenciados.

A Associação dos Comerciantes do Porto concedeu-nos o seu apoio através da cedência do espaço Cinema Batalha e respectivas condições técnicas para a estreia do espectáculo.

A digressão de “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço” está assegurada, através do interesse dos seguintes espaços de acolhimento: Teatro de Vila Real, Teatro Aveirense e Teatro Académico Gil Vicente. A Artemrede – Teatros Associados está a avaliar a possibilidade de inserir este espectáculo no catálogo de programação de 2007.

A prorrogação deste espectáculo está assegurada pela participação no Festival Fazer a Festa 2007, produzido pelo Teatro Art’Imagem. Ainda no âmbito da participação em festivais de teatro foi apresentada uma proposta de inclusão no Festival Altitudes 2007 produzido pelo Teatro Regional da Serra do Montemuro, a qual está a ser analisada.

O Teatro Helena Sá e Costa mostrou-se disponível para albergar uma possível reposição do espectáculo na cidade do Porto.

A Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, do Instituto Politécnico do Porto, concedeu-nos o seu apoio, através da disponibilização de material técnico e de um local para ensaios e preparação do espectáculo.

O T Zero Associação Cultural concretizou um acordo com a Escola Secundária Artística Soares dos Reis, com o objectivo de efectuar, durante o processo de trabalho deste projecto, “ateliers” de expressão dramática, seminários, leituras encenadas e ensaios abertos.

(7) PLANO DE COMUNICAÇÃO

EDIÇÃO DE MATERIAIS		
	Quantid	Distribuição
Convites	300	Correios (área metropolitana do Porto e agentes culturais de todo o país)
Postais / Flyers	3000	Área Metropolitana do Porto e locais de itinerância do espectáculo
Cartazes	300	Locais de afixação nas ruas da área metropolitana do Porto – Bares – Escolas – STCP ; Locais de itinerância
Programas	600	Venda no local de apresentações
Outros [discriminar]		

OUTROS SUPORTES INFORMATIVOS		
	Quantid	Distribuição
e-flyers	3000	Base de dados do T Zero e outros

website	<input checked="" type="checkbox"/>	URL: www.tzero.web.pt
---------	-------------------------------------	---

PLANO DE MEIOS		
	Meios	Tipo e quantidade de inserções
Anúncios de Imprensa	Expresso – Actual Blitz Jornal Notícias Jornal Público (jornais gratuitos) Metro e Destak	85mm x 120mm (aproximadamente) Total de inserções (aproximadamente): 13
Anúncios de TV	RTP 2	
Anúncios de Rádio		

	Antena 3	
	Antena 1	
	Mega FM	
Outros [discriminar]		

Parcerias de divulgação	A contactar rádios e imprensa locais e nacionais, bem como estações televisivas.
--------------------------------	--

ACÇÕES PROGRAMADAS POR PÚBLICO-ALVO	
Público em Geral	<p>Colóquios em espaços abertos ao público em geral.</p> <p>Distribuição de material informativo do espectáculo em locais de grande afluência.</p> <p>Contacto com empresas, associações e outros, no intuito de enviar informação do espectáculo.</p>
Agentes Culturais	Elaboração de um dossier do espectáculo, com a respectiva informação, imagens e um CD-ROM de apresentação.
Media	<p>Realização de uma conferência no início do trabalho, a fim de expor o projecto e responder a questões efectuadas pelos Media.</p> <p>Concretização de um ensaio de imprensa antecedente à estreia e em cada teatro onde o espectáculo for apresentado.</p> <p>Envio de um dossier de informação do espectáculo e um CD-ROM aos Media nacionais.</p> <p>.</p>

Autarquias Locais	Envio de um dossier de informação do espectáculo e um CD-ROM às autarquias locais.
Instituições Públicas	Envio de convites e informação sobre o espectáculo. Organização de acções de formação com os alunos da Escola Secundária Artística Soares dos Reis, Porto.
Outros	
Outras Iniciativas de divulgação	

(8) PREVISÃO ORÇAMENTAL

DESPESAS	FORMA DE CÁLCULO [Ex: nº pessoas x valor remuneração mensal x nº meses. Assinalar com "F" as despesas fixas]	TOTAL
1. Equipa de direcção		
1.1. Responsável artístico/ de programação	1 pessoa x 600€ x 4 meses	2.400,00 €
1.2. Responsável de gestão administrativa e financeira	1 pessoa x 750€	750,00 €
1.3. Responsável de produção	1 pessoa x 800€ x 4 meses	3.200,00 €
1.4 Produtor executivo	1 pessoa x 600€ x 2 meses	1.200,00 €
1.5. Outros [especificar]		
Subtotal		7.550,00 €
2. Equipa artística		
2.1. Encenação	1 pessoa x 3.000€	3.000,00 €
2.2. Desenho de Figurinos	1 pessoa x 1.000€	1.000,00 €
2.3. Desenho de Cenografia	1 pessoa x 1.000€	1.000,00 €
2.4. Criação Musical	2 pessoas x 700€	1.400,00 €
2.5. Desenho de Luz	1 pessoa x 1000€	1.000,00 €
2.6. Interpretação	6 pessoas x 1000€ x 2 meses	12.000,00 €
Subtotal		19.400,00 €
3. Equipa técnica e de montagem		
3.1. Carpinteiro	1 pessoa x 350€	350,00 €
3.2. Costureira	1 pessoa x 200€	200,00 €
3.3. Adrecista	1 pessoa x 300€	300,00 €
3.4. Técnicos de Luz (montagem)	2 pessoas x 6 turnos x 25€	300,00 €
3.5. Técnico de Luz (operação)	1 pessoa x 650€	650,00 €
3.6. Técnico de Som (operação)	1 pessoa x 650€	650,00 €
3.7. Director de Cena	1 pessoa x 2 meses x 600€	1.200,00 €
3.8. Maquinista	2 pessoas x 4 turnos x 25€	200,00 €
3.9 Montagem e Desmontagem (digressão)	4 pessoas x 5 turnos x 3 deslocações x 25€	1.500,00 €
3.10. Mão de Obra - geral	2 pessoas x 75€	150,00 €
Subtotal		5.500,00 €

4. Espaços e equipamentos		
4.1. Espaços de apresentação	75€ x 28 dias	2.100,00 €
4.2. Sala de Ensaios	750€ x 1 mês	750,00 €
4.3. Escritório de Produção	150€ x 7 meses	1.050,00 €
4.4. Equipamento		
4.5. Outros [especificar]		
Subtotal		3.900,00 €
5. Produção e montagem		
5.1. Cenário	(materiais de construção)	2.400,00 €
5.2. Figurinos	(tecidos, calçado, etc.)	1.400,00 €
5.3. Adereços	(materiais de construção, etc.)	300,00 €
5.4. Material Técnico	(Filtros, consumíveis, lâmpadas, CD's, etc.)	300,00 €
Subtotal		4.400,00 €
6. Obras (domínio das Artes Visuais)		
6.1. Empréstimos		
6.2. Produção		
6.3. Embalagem e acondicionamento		
6.4. Outros [especificar]		
Subtotal		0,00 €
7. Edição / Registo		
7.1. [especificar]		
7.2. [especificar]		
Subtotal		0,00 €
8. Logística		
8.1. Deslocações e transportes (Produção e Montagem)	Cenário + Material Técnico	950,00 €
8.2. Deslocações em digressão	(Cenário + Grupo de trabalho) X 3 Viagens (ida e volta)	2.060,00 €
8.3. Alojamento em digressão	[5 pessoas (equipa técnica) x 4 noites + 7 pessoas (actores) x 3 noites] x 40€	1.640,00 €
8.4. Alimentação em digressão	[5 pessoas (equipa técnica) x 10 refeições + 7 pessoas (actores + director artístico ou encenador) x 8 refeições] x 15€	1.590,00 €

9. Promoção e comunicação		
9.1. Redacção e tradução de textos		
9.2. Design de comunicação	1 pessoa x 700€	700,00 €
9.3. Impressão / Produção de materiais	cartazes + mupis + flyers + programas	3.500,00 €
9.4. Inserções de publicidade	Jornais + TV + Rádios	7.400,00 €
9.5. Internet (Página - realização - alojamento e divulgação email)		500,00 €
9.6. Fotografia (de cena e divulgação)	1 pessoa x 400€ + impressões x 370€	770,00 €
9.7. Distribuição e Convites		600,00 €
Subtotal		13.470,00 €
10. Despesas administrativas e de gestão		
10.1. Encargos com instalações	(luz, água e outros)	300,00 €
10.2. Consumíveis	(material de escritório e outros)	300,00 €
10.3. Comunicações	(Internet, telefone, correios e outros)	725,00 €
10.4. Seguros	(material, itinerância e outros)	850,00 €
10.5. Licenças		75,00 €
10.6. Imprevistos	(6% x Total Geral das Despesas) aproximadamente	3.740,00 €
Subtotal		5.990,00 €
TOTAL GERAL DAS DESPESAS		66.450,00 €

RECEITAS	CONFIRMAD O	FORMA DE CÁLCULO	TOTAL
	[assinalar com X]	[Ex: nº espectadores x preço médio bilhetes x nº espectáculos]	
1. Receitas próprias			
1.1. Bilheteira		100 espectadores x 7,5€ x 17	12.750,00 €
1.2. Venda de espectáculos		800€ x 9 espectáculos	7.200,00 €
1.3. Programas e outros		400 programas x 2,5€	1.000,00 €
Subtotal			20.950,00 €
2. Apoios e financiamentos			
2.1. Autarquias			
2.1.1. [especificar]			
2.1.2. [especificar]			
2.2. Outros apoios estatais			
2.2.1. [especificar]			
2.2.2. [especificar]			
2.3. Programas comunitários			
2.3.1. [especificar]			
2.3.2. [especificar]			
2.4. Fundações			
2.4.1. [especificar]			
2.4.2. [especificar]			
2.5. Mecenato e patrocínios			
2.5.1. Mecenato		meta a atingir pelo T Zero	2.000,00 €
2.5.2. [especificar]			
2.6. Co-produções			
2.6.1. [especificar]			
2.6.2. [especificar]			
2.7. Acolhimento			
2.7.1. Sala de Apresentação de espectáculos		Associação de Comerciantes	2.100,00 €
2.7.2. Sala de Ensaios		Apoio ESMAE-IPP	750,00 €
2.7.3. Apoio Deslocações Digressão		3 deslocações x 750€	1.500,00 €

2.8. Serviços ou materiais			
2.8.1. Material de Cenografia			250,00 €
2.8.2. Tintas		Sotinco	300,00 €
2.8.3. Figurinos			200,00 €
2.8.4. Transportes			400,00 €
2.8.5. Material Fotográfico		Fábrica da Fotografia	150,00 €
2.8.6. Outros apoios			850,00 €
2.9. Outros			
2.9.1. Rádios		Apoio na divulgação	1.000,00 €
2.9.2. Jornais		Apoio na divulgação	1.000,00 €
		Subtotal	10.500,00 €
3. PEDIDO DE APOIO AO INSTITUTO DAS ARTES			35.000,00 €
TOTAL GERAL DAS RECEITAS			66.450,00 €

[As tabelas do QUADRO RESUMO são de preenchimento automático]

QUADRO RESUMO	
DESPESAS	TOTAL
1. Equipa de direcção	7.550,00 €
2. Equipa artística	19.400,00 €
3. Equipa técnica e de montagem	5.500,00 €
4. Espaços e equipamentos	3.900,00 €
5. Produção e montagem	4.400,00 €
6. Obras (domínio das Artes Visuais)	0,00 €
7. Edição / Registo	0,00 €
8. Logística	6.240,00 €
9. Promoção e comunicação	13.470,00 €
10. Despesas administrativas	5.990,00 €
TOTAL GERAL DAS DESPESAS	66.450,00 €

RECEITAS	TOTAL
1. Receitas próprias	20.950,00 €
2. Apoios e financiamentos	10.500,00 €
3. PEDIDO DE APOIO AO INSTITUTO DAS ARTES	35.000,00 €
TOTAL GERAL DAS RECEITAS	66.450,00 €

PERCENTAGEM DO PEDIDO DE APOIO AO INSTITUTO DAS ARTES NO TOTAL DAS DESPESAS	52,67%
--	---------------

(NOTA: a numeração é referente à previsão orçamental)

DESPESAS

3. Equipa Técnica

3.5 e 3.6 Os técnicos de Som e de Luz recebem um montante pelo total dos ensaios corridos e geral, apresentações no Porto e em digressão.

8. Logística

8.2 e 8.3 Todos os valores nestes pontos mencionados são referentes às deslocações e alojamento aos três locais programados para digressão.

RECEITAS

2.7 Acolhimento

2.7.1 Espaço de apresentação - valor estimativo do apoio concedido pela Associação de Comerciantes do Porto.

2.7.2 Sala de ensaios - Valor estimativo do apoio pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo - Instituto Politécnico do Porto.

2.7.3 Valor estimado pelo apoio concedido pelas Câmaras Municipais e teatros de acolhimento, referentes a deslocações e alojamento em tempo de digressão.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

Neste ponto insiro os conteúdos do nosso relatório de atividades e de contas enviados no final do projeto para o Ministério da Cultura.



PROJECTO

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO

"Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço"

EQUIPA

RESPONSÁVEL(EIS)
ARTÍSTICO(S)

Fernando Moreira

RESPONSÁVEL(EIS) PELAS
ÁREAS DE GESTÃO
ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Pedro Leitão

EQUIPA ARTÍSTICA

[Indicar nome e
função]

ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA:

Fernando Moreira

INTERPRETAÇÃO:

Inês Mariana Moitas

Joana Figueira

José Nunes

Gilberto Oliveira

Sara Costa

Sara Pinto Pereira

CENOGRAFIA E ADEREÇOS:

Ricardo Preto

FIGURINOS:

Helena Guerreiro

DESENHO DE LUZ:

Cláudia Valente

MÚSICA ORIGINAL:

Rui Lima
Sérgio Martins

EQUIPA TÉCNICA

[Indicar nome e
função]

PRODUÇÃO:
Pedro Leitão

FOTOGRAFIA DE CENA:
Sandra Preto

REGISTO DE VÍDEO E FOTOGRAFIA
Ana Lúcia Cruz

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
Maria João Arnaud

EXECUÇÃO DO PROJECTO

PROCESSO DE TRABALHO		
FASES DO PROCESSO	LOCAL	DURAÇÃO/DATAS
Pré-Produção	Porto	De 12 de Junho a 28 de Julho 06 e de 11 de Setembro a 13 de Outubro 06
Criação e Construção do Cenário	Porto	De 20 de Novembro 06 a 10 de Janeiro 07
Residência Artística (Pesquisa e Dramaturgia)	Atenor – Miranda do Douro	De 8 a 10 de Dezembro 06
Ensaaios	ESMAE (Porto) / TVR (Vila Real)	De 2 de Janeiro a 1 de Fevereiro 07
Figurinos e Adereços (Data de Conclusão)	Porto	19 de Janeiro 07
Montagem	TVR (Vila Real)	De 22 a 26 de Janeiro 07
Ensaio de Imprensa	TVR (Vila Real)	31 de Janeiro 07
Ensaio Geral	TVR (Vila Real)	1 de Fevereiro 07
Ensaio de Imprensa	THSC (Porto)	7 de Fevereiro 07
Pós-Produção	Porto	De 5 de Março a 27 de Abril 07

APRESENTAÇÕES						
Criação / Produção / Interpretação						
LOCAL	DATAS	N.º DE APRESENTAÇÕES	PÚBLICO			
Teatro de Vila Real (Vila Real)	2 de Fevereiro 07	1	140			
Teatro Helena Sá e Costa (Porto)	De 8 a 17 de Fevereiro 07	9	554			
Teatro Aveirense (Aveiro)	28 de Fevereiro 07	1	60			
Casa das Artes de Famalicão	27 de Março 07	1	90			
Programação / Difusão						
ENTIDADE/ARTISTA	N.º DE PESSOAS	TÍTULO	LOCAL	DATAS	N.º DE APRESENTAÇÕES	ESTIMATIVA PÚBLICO

Acções de Formação					
Acção de Formação	Formador	Local	Datas	Duração *	N.º de Formandos
Oficina de Dramaturgia	Fernando Moreira	Sala de ensaios (com Escola Secundária Carolina Michaëlis)	8 de Janeiro 07	5 Horas (1 sessão x 5 horas)	12
Oficina de Criação Plástica	Ricardo Preto	Escola Secundária Carolina Michaëlis	11 e 15 de Janeiro	10 Horas (2 sessões x 5 horas)	17
7U8IUUOficina de Expressão Dramática	Joana Figueira José Nunes	Escola Secundária Carolina Michaëlis	18 e 22 de Janeiro 5, 8, 12, 15 e 26 de Fevereiro 1 de Março	24 Horas (8 sessões x 3 horas)	17
* Total de horas de formação (n.º de sessões x duração de cada sessão)					
Outras Acções					
Acção	Local		Datas	N.º de Apresentações	Estimativa Público

Notas justificativas das eventuais alterações ao projecto – adições, substituições ou cancelamentos – na tipologia e número de iniciativas, datas e locais de apresentação/programação/difusão, elementos das equipas artística e técnica, outros intervenientes, etc. Análise sobre a relação entre os objectivos propostos e os alcançados, com desenvolvimento de memória descritiva sobre o processo de trabalho.

O projecto sofreu pequenas alterações de datas, que ficaram somente definidas na altura em que os teatros iniciaram a programação do primeiro semestre de 2007.

Realizaram-se todos os espectáculos planeados, à excepção do espectáculo no Festival "Fazer a Festa", entidade que não teve a possibilidade de comprar o espectáculo. Realizou-se um espectáculo na Casa das Artes de Famalicão, no dia Mundial do Teatro, que não estava proposto no contrato.

As formações na Escola Secundária Artística Soares dos Reis foram alteradas para a Escola Secundária Carolina Michaëlis, uma vez que a direcção da primeira escola pretendia as formações para datas incompatíveis com o grupo. Assim sendo, a Escola Carolina Michaëlis mostrou-se interessada em receber a proposta.

PÚBLICOS

Afluência de público, público-alvo e faixas etárias maioritariamente abrangidas, com identificação e caracterização das estratégias e acções de captação de públicos realizadas.

Nos Teatros de Vila Real e Aveirense atingiu-se a lotação das salas. Já no Teatro Helena Sá e Costa (THSC), no Porto, a média de espectadores para 9 espectáculos, foi de cerca de 62 espectadores dia. Este espectáculo estava direccionado para um público jovem, entre os 18 e os 30 anos. Deste modo, foram contactadas algumas faculdades e associações de estudantes.

A pouca afluência, no THSC, deveu-se a 3 dias relativamente fracos, os quais coincidiram com: o dia dos namorados, dois jogos de futebol internacional e por último as fortes chuvas que se fizeram sentir nesses dias.

Numa aposta conjunta com a Casa das Artes de Famalicão, agendou-se um último espectáculo para o dia Mundial do Teatro, dia que parecia favorável a uma grande adesão ao teatro; tal, não se fez sentir e apenas se registou uma afluência de 90 espectadores.

Acção *	MONITORES / CONFERENCISTAS / ORIENTADORES	LOCAL	DATA	DURAÇÃO	ESTIMATIVA N.º PARTICIPANTES
Exposição de Fotografia do Processo	Ana Lúcia Cruz	Teatro de Vila Real	2 de Fevereiro 07	2 dias	300
Festa de Estreia Porto e Inauguração Exposições	Rui Lima e Sérgio Martins, Ana Lúcia Cruz e Sandra Preto	Plano B, no Porto	8 de Fevereiro	1 dia	300

Leituras Encenadas (Divulgação Dramaturgia Portuguesa) Textos de: Nuno Preto Tiago Rodrigues Fernando Moreira Pedro Eiras	Equipa Artística + Alunos da ESMAE	Plano B	10, 17, 24 de Fevereiro e 3 de Março 07	1 hora	225
Formação	Equipa Artística	Escola Secundária Carolina Michaëlis		39 horas	17
Ensaio Aberto e Debate Escola Secundária Carolina Michaëlis	Equipa Artística	Sala de Ensaaios	12 de Janeiro 07	3 horas	30
Ensaio Aberto e Debate Escola Secundária Infante D. Henrique	Equipa Artística	Sala de Ensaaios	18 de Janeiro 07	3 horas	30
Exposição Fotografia de Cena e Ensaaios	Sandra Preto Ana Lúcia Cruz	Porto/ Vila Real/ Aveiro	De 31 Janeiro a 18 de Março	Perma nente	150 por dia
Vídeo Concepção do Espectáculo	Ana Lúcia Cruz	Porto/ Vila Real / Aveiro	De 31 Janeiro a 18 de Março	Perma nente	150 por dia
Conferência	Equipa Artística	Vila Real	1 de Fevereiro	1 hora	15

* Ex.: Workshops, conferências, colóquios, visitas guiadas, leituras, acções escolares, exposições, *avant* e *après-scènes*, etc.

PARCERIAS

Identificar os parceiros efectivos do projecto (entidades públicas e/ou privadas), o tipo de envolvimento (co-produção, financiamento, apoio logístico, ou outros) e analisar a importância do seu vínculo ao projecto, justificando as eventuais alterações.

O Tzero Associação Cultural efectuou uma co-produção com o Teatro de Vila Real, que constou na compra de um espectáculo, bem como na disponibilização de técnicos para a montagem do espectáculo durante a Residência Artística. Nesta co-produção constou ainda o alojamento e alimentação de toda a equipa durante a Residência Artística.

O T Zero Associação Cultural efectuou uma co-produção com o grupo Primeiro Andar Associação Cultural, o qual disponibilizou os meios técnicos e pessoais para a concretização da Pré-Produção e Pós-Produção. Nesta co-produção ainda constaram o empréstimo de todos os espaços (Sala de Ensaios, Sala de Cenografia, Escritório e Sala de Reuniões), bem como material técnico concedidos pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo ao grupo Primeiro Andar Associação Cultural

O T Zero Associação Cultural concretizou um acordo com a Escola Secundária Carolina Michaëlis, com o objectivo de efectuar, durante o processo de trabalho deste projecto, “ateliers” de expressão dramática, seminários, leituras encenadas e ensaios abertos.

COMUNICAÇÃO

EDIÇÃO DE MATERIAIS		
	Quantid	Distribuição
Convites	300	Correios (área metropolitana do Porto e agentes culturais de todo o país)
Postais / Flyers	3000	Área Metropolitana do Porto e locais itinerantes do espectáculo
Cartazes	300	Locais de afixação, nas ruas da área metropolitana do Porto e cidades de Aveiro, Famalicão e Vila Real – Bares – Escolas
Programas	1000	Oferecidos nos locais de espectáculo
Outros [discriminar]		

OUTROS SUPORTES INFORMATIVOS		
	Quantid	Distribuição
e-flyers	3000	Base de dados do T Zero e outros

website	<input checked="" type="checkbox"/>	URL: aqui-info.blogspot.com
---------	-------------------------------------	---

PLANO DE MEIOS		
	Meios	Tipo e quantidade de inserções
Anúncios de Imprensa		Ver anexos DVD – Recortes Imprensa
Anúncios de TV		Cartaz das Artes, na TVI, Porto Canal
Anúncios de Rádio		Rádio Clube Português

Parcerias de divulgação	Rádio Clube Português (entrevista de 30 minutos) e divulgação do espectáculo
--------------------------------	--

ACÇÕES PROGRAMADAS POR PÚBLICO-ALVO	
Público em Geral	<p>Exposição de Fotografia do Processo e de Cena, em locais de grande afluência de público.</p> <p>Leituras Encenadas</p> <p>Distribuição de “mupis” e “flyers”.</p> <p>Distribuição de material informativo do espectáculo em locais de grande afluência.</p> <p>Contacto com empresas, associações, jornais e outros, no intuito de enviar informação do espectáculo.</p>
Agentes Culturais	<p>Elaboração de um dossier do espectáculo, com a respectiva informação, imagens e um CD-ROM de apresentação.</p> <p>Envio de convites do espectáculo.</p>
Media	<p>Realização de uma conferência, no início do trabalho.</p> <p>Concretização de um ensaio de imprensa antecedente à estreia e em cada teatro onde o espectáculo foi apresentado, excepto em Vila Nova de Famalicão.</p> <p>Envio de um dossier de informação do espectáculo e fotografias.</p> <p>.</p>
Autarquias Locais	<p>Envio de um dossier de informação do espectáculo e um CD-ROM às autarquias locais.</p> <p>Reunião com os representantes culturais da CMP.</p>

Instituições Públicas	Envio de convites e informação sobre o espectáculo. Organização de acções de formação com os alunos da Escola Secundária Carolina Michaëlis, no Porto.
Outras Iniciativas de divulgação	

RELATÓRIO DE CONTAS

[Acrescentar linhas na tabela do relatório de contas sempre que necessário]

DESPESAS	FORMA DE CÁLCULO [Ex: nº pessoas x valor remuneração mensal x nº meses. Assinalar com "F" as despesas fixas]	TOTAL
1. Equipa de direcção		
1.1. Responsável(eis) artístico(s)/ de programação		
1.2. Responsável(eis) de gestão administrativa e financeira		
1.3. Responsável de produção		1.700,00 €
1.4. Outros [especificar]		
Subtotal		1.700,00 €
2. Equipa artística		
2.1. Encenação e Dramaturgia	1 pessoa x 3.000€	3.000,00 €
2.2. Desenho de Figurinos	1 pessoa x 900€	900,00 €
2.3. Desenho de Cenografia	1 pessoa x 900€	900,00 €
2.4. Criação Musical	2 pessoas x 450€	900,00 €
2.5. Desenho de Luz	1 pessoa x 500€	900,00 €
2.6. Interpretação	6 pessoas x 650€ x 2 meses	7.800,00 €
Subtotal		14.400,00 €
3. Equipa técnica e de montagem		
3.1. Técnico montagem Reforço THSC		50,00 €
3.2. [especificar]		
Subtotal		50,00 €
4. Espaços e equipamentos		
4.1. Espaços de apresentação	THSC (60% da Bilheteira)	678,00 €
4.2. Outros espaços [especificar]	Escritório	1.339,00 €
4.3. Equipamento	Material Técnico	700,00 €
4.4. Sala de Ensaios	750€ x 1 mês	750,00 €
Subtotal		3.467,00 €
5. Produção e montagem		
5.1. Cenografia e Adereços	Materiais + mão de obra	1.966,52 €
5.2. Figurinos	Materiais + mão de obra	1.180,00 €
5.3. Som	CDs e Vinil	75,00 €
5.4. Manutenção Figurinos	Lavagem + secagem	570,00 €
Subtotal		3.791,52 €

6. Obras (domínio das Artes Visuais)		
6.1. Empréstimos		
6.2. Produção		
6.3. Embalagem e acondicionamento		
6.4. Outros [especificar]		
Subtotal		0,00 €
7. Edição / Registo		
7.1. [especificar]		
7.2. [especificar]		
Subtotal		0,00 €
8. Logística		
8.1. Deslocações e transportes	pré-produção + residência + deslocações espectáculos	1.037,78 €
8.2. Alojamento	residência artística Vila Real (13 noites x 9 pessoas x 40€)	4.680,00 €
8.3. Alimentação	residência + itinerância + residência artística Vila Real (26 refeições x 9 pessoas x 10€)	2.701,50 €
8.4. Outros [especificar]		
Subtotal		8.419,28 €
9. Promoção e comunicação		
9.1. Redacção e tradução de textos		
9.2. Design de comunicação		300,00 €
9.3. Impressão / Produção de materiais		1.820,61 €
9.4. Fotografia		699,48 €
9.5. Outros [especificar]		
Subtotal		2.820,09 €
10. Despesas administrativas e de gestão		
10.1. Encargos com instalações	(luz, água e outros)	31,84 €
10.2. Consumíveis	(material de escritório e outros)	310,74 €
10.3. Comunicações	(Internet, telefone, correios e outros)	640,27 €
10.4. Seguros		
10.5. Licenças		22,26 €
10.6. Outros [especificar]		
Subtotal		1.005,11 €
TOTAL GERAL DAS DESPESAS		35.653,00 €

RECEITAS	FORMA DE CÁLCULO [Ex: nº espectadores x preço médio bilhetes x nº espectáculos]	TOTAL
1. Receitas próprias		
1.1. Bilheteira	THSC	1.130,00 €
1.2. Venda de espectáculos	Famalicão 1800€ + Aveiro 1200€	3.000,00 €
1.3. Outros [especificar]		
Subtotal		4.130,00 €
2. Apoios e financiamentos		
2.1. Autarquias		
2.1.1. [especificar]		
2.1.2. [especificar]		
2.2. Outros apoios estatais		
2.2.1. [especificar]		
2.2.2. [especificar]		
2.3. Programas comunitários		
2.3.1. [especificar]		
2.3.2. [especificar]		
2.4. Fundações		
2.4.1. [especificar]		
2.4.2. [especificar]		
2.5. Mecenato e patrocínios		
2.5.1. [especificar]		
2.5.2. [especificar]		
2.6. Co-produções		
2.6.1. Teatro de Vila Real	Residência artística + compra de espectáculo	8.520,00 €
2.6.2. [especificar]		
2.7. Acolhimento		
2.7.1. ESMAE	Material Técnico + Escritório e Sala de Ensaio	1.927,00 €
2.7.2. [especificar]		
2.8. Serviços ou materiais		
2.8.1. [especificar]		
2.8.2. [especificar]		
2.9. Outros		
2.9.1. Cipreco	Tinteiros impressora	240,00 €

2.9.2. Funerária Fernando Magalhães	Caixão	300,00 €
2.9.3. 5 à Sec	Lavandaria	570,00 €
2.9.4. Águas Carvalhos	700 Garrafas de Água	140,00 €
2.9.5. Cabhilt	Transportes	150,00 €
2.9.6. Aerosoles	Calçado	375,00 €
2.9.7. Tesa	Fita cola	100,00 €
2.9.8. Anjos Urbanos	Serviço de Cabeleireiro	280,00 €
2.9.9. Zona 6	Gravação Vinil	75,00 €
2.9.2. TUP	Material Técnico	450,00 €
Subtotal		13.127,00 €
3. APOIO ATRIBUÍDO PELO INSTITUTO DAS ARTES		
TOTAL GERAL DAS RECEITAS		17.257,00 €

QUADRO RESUMO	
DESPESAS	TOTAL
1. Equipa de direcção	1.700,00 €
2. Equipa artística	14.400,00 €
3. Equipa técnica e de montagem	50,00 €
4. Espaços e equipamentos	3.467,00 €
5. Produção e montagem	3.791,52 €
6. Obras (domínio das Artes Visuais)	0,00 €
7. Edição / Registo	0,00 €
8. Logística	8.419,28 €
9. Promoção e comunicação	2.820,09 €
10. Despesas administrativas e de gestão	1.005,11 €
TOTAL GERAL DAS DESPESAS	35.653,00 €

RECEITAS	TOTAL
1. Receitas próprias	4.130,00 €
2. Apoios e financiamentos	13.127,00 €
3. APOIO ATRIBUÍDO PELO INSTITUTO DAS ARTES	18.396,00 €
TOTAL GERAL DAS RECEITAS	35.653,00 €

PERCENTAGEM DO APOIO ATRIBUÍDO PELO INSTITUTO DAS ARTES NO TOTAL DAS DESPESAS	51,60%
--	---------------

LICENCIAMENTO

Neste ponto seguem alguns exemplos dos documentos que realizámos para o licenciamento de *Aqui Ninguém Perde a Cabeça Por um Braço*.





IGAC INCT
INSPEÇÃO-GERAL
DAS ACTIVIDADES
CULTURAIS



Ministério Da Cultura

De / From : IGAC – Divisão de Registo e Controlo de Actividades Culturais (DRCAC)	Para / To : T ZERO ASSOCIAÇÃO CULTURAL
Nome / Name :	Nome / Name :
Fax. Nº : 351 21 321 25 51	Fax. Nº : 222011639

Data / Date : 2007.01.30

Nº Pag. : 01

Ref. :


Meensagen : 123

Assunto / Subject : INFORMAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO

Em resposta ao vosso requerimento de 2007.01.23, comunicamos que a peça teatral " **AQUI NINGUÉM PERDE A CABEÇA POR UM BRAÇO** " registada nestes serviços sob o nº. 70/2007, foi classificada pela Comissão de Classificação de Espectáculos, para **MAIORES DE 16 ANOS**.

Com os melhores cumprimentos

Maria Paula Andrade
Inspectora-Geral

 **ANABELA AFONSO**
Subinspectora-Geral

Nos termos do artº. 20º. do D.L. nº. 396/82, de 21 de Setembro, a publicidade relativa a espectáculos deverá conter a classificação e demais especificações que tenham sido atribuídas pela C.C.E., assim como os cartazes e prospectos.

FA.

Palácio Foz, Praça dos Restauradores - Apartado 2616, 1116 - 802 Lisboa
Telefone: 351 21 321 25 00 ; Fax: 351 21 321 25 51
<http://www.igac.pt> / igacgeral@igac.pt

AUTORIZAÇÃO

DATA	24-Jan-07
------	-----------

CONDIÇÃO	1 a 3
----------	-------

A Sociedade Portuguesa de Autores faz saber, para os efeitos legais, que autoriza a entidade indicada no quadro 1 a utilizar a(s) obra(s) mencionada(s) no **quadro 2**, de autores por si representados, nas datas e locais indicados no **quadro 3**.

1	ENTIDADE	FAX Nº
	T Zero Associação Cultural	22 201 16 39

2	TÍTULO(S)
	"AQUI NINGUÉM PERDE A CABEÇA POR UM BRAÇO"
GÊNERO	Teatro

3	DATA	RECINTO	LOCALIDADE
	02-02-2007	Teatro de Vila Real	Vila Real
	8 a 17-02-2007	Teatro Helena Sá e Costa	Porto
	28-02-07	Teatro Aveirense	Aveiro
	27-03-07	Casa das Artes de Famalicão	Vila Nova de Famalicão

OBSERVAÇÕES
Autorização respeitante ao autor do texto, dramaturgia e encenação Manuel Fernando Gonçalves Moreira. E da música Sérgio Augusto Vilhena Moreira Martins e Rui Filipe da Conceição Torres Lima
Direitos de autor conforme nosso correio electrónico de 17.Jan.2007.

SITUAÇÃO DOS DIREITOS DE AUTOR	CÓDIGO DO DIREITO DE AUTOR
REGULARIZADOS	X
EM REGULARIZAÇÃO	
A REGULARIZAR	
	Decreto-Lei n. 63/85, Art.º 108
	A utilização da obra por representação depende de autorização do autor, quer a representação se realize em lugar público, quer em lugar privado, com ou sem entradas pagas, com ou sem fins lucrativos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
 Representação

GL

Rui Filipe da Conceição Torres Lima

CONDIÇÕES

1. As receitas de bilheteira ou o número de representações efectuadas (quando se trate de funções sem entradas pagas) deverão ser comunicadas à SPA até oito dias após a realização dos eventos
 2. Em caso de incumprimento do anterior número 1., a SPA reserva-se o direito de efectuar a cobrança tendo em conta a lotação esgotada do recinto.
 3. Na ausência ou insuficiência de dados que permitam a identificação das obras e/ou autores, cabe ao Produtor a responsabilidade por qualquer eventual reclamação.
- § ÚNICO) Não poderão ser imputadas à SPA quaisquer responsabilidades pela utilização de obras não pertencentes ao seu repertório ou cujas autorizações não tenham sido por si concedidas.

DECLARAÇÃO

Eu Sérgio Augusto Vilhena Moreira Martins, natural de Porto - Portugal, portador do Bilhete de identidade número 11945658, emitido por Porto, em dez de Agosto de dois mil e seis, venho por este meio declarar que abduco dos direitos de autor relativos à criação musical do espectáculo: "Aqui ninguém perde a cabeça por um braço" em favor da entidade promotora, T Zero Associação Cultural.

DECLARAÇÃO

Eu Rui Filipe da Conceição Torres Lima, natural de Porto - Portugal, portador do Bilhete de identidade número 11945641, emitido por Porto, em seis de Setembro de dois mil e dois, venho por este meio declarar que abduco dos direitos de autor relativos à criação musical do espectáculo: "Aqui ninguém perde a cabeça por um braço" em favor da entidade promotora, T Zero Associação Cultural.

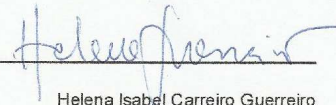
Porto, 13 de Janeiro de 2007


Rui Filipe da Conceição Torres Lima

DECLARAÇÃO

Eu Helena Isabel Carreiro Guerreiro, natural de Ponta Delgada - Portugal, portador do Bilhete de identidade número 10677490, emitido em Ponta Delgada, em vinte e dois de Agosto de dois mil e dois, venho por este meio declarar que abduco dos direitos de autor relativos ao design de figurinos do espectáculo: "Aqui ninguém perde a cabeça por um braço" em favor da entidade promotora, T Zero Associação Cultural.

Porto, 18 de Janeiro de 2007



Helena Isabel Carreiro Guerreiro

DECLARAÇÃO

Eu Cláudia Batista Valente, natural de Beja (Santiago Maior) - Portugal, portador do Bilhete de identidade número 11607119, emitido por Porto, em sete de Dezembro de dois mil e quatro, venho por este meio declarar que abduco dos direitos de autor relativos ao desenho de luz do espectáculo: "Aqui ninguém perde a cabeça por um braço" em favor da entidade promotora, T Zero Associação Cultural.

Porto, 13 de Janeiro de 2007

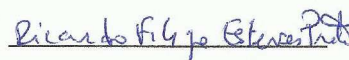


Cláudia Batista Valente

DECLARAÇÃO

Eu Ricardo Filipe Esteves Preto, natural de Vila Nova de Gaia - Portugal, portador do Bilhete de identidade número 11906058, emitido por Lisboa, em dezoito de Janeiro de dois mil e seis, venho por este meio declarar que abduco dos direitos de autor relativos à cenografia do espectáculo: "Aqui ninguém perde a cabeça por um braço" em favor da entidade promotora, T Zero Associação Cultural.

Porto, 13 de Janeiro de 2007



Ricardo Filipe Esteves Preto

FICHA TÉCNICA

Segue uma breve descrição das necessidades técnicas do espetáculo enviadas aos responsáveis técnicos das salas de teatro que nos acolheram.

Em nenhum dos casos foi necessário adaptar a montagem do espetáculo, já que este foi pensado para digressão e para os espaços dos teatros que nos iam receber.



Ficha Técnica

AQUI NINGUEM PERDE A CABECA POR UM BRACO

Texto e encenação Fernando Moreira Co-Produção Primeiro Andar e T Zero

PROJECTORES:

- 15 SELECON F 1000W
- 12 SELECON PC 1000W
- 4 SELECON PC 650W
- 9 ETC SOURCE FOUR JUNIOR 25º/50º
- 8 ETC SOURCE FOUR 25º/50º
- 3 ETC SOURCE FOUR 15º/30º
- 2 PAR 64 CP 61
- 22 PAR 64 CP 62
- 8 PATT 123 (LEVAMOS NÓS)
- ACESSÓRIOS PREVISTOS
- 10 BASES DE CHÃO
- 2 TORRES
- 6 BRAÇOS DE TORRES
- 2 MÁQUINAS DE FUMO
- 6 PORTA GOBOS (LEVAMOS DO THSC)

FILTROS PREVISTOS:

- #89; #201; #202; #206; #110; #132; #2004
- (A FORNECER PELO TEATRO, SE POSSÍVEL)

REQUISITOS DE SOM:

- Amplificação da Sala (PA)
- 2 leitores cd
- 2 monitores (ou colunas)
- Mesa de 24 canais

Notas: O leitor de cd 1 está ligado a um emissor rádio da companhia.

A utilização das colunas (munição) deve-se ao facto de querermos falsear as colunas do rádio que estará em palco. Assim o cd 2 deverá estar apto para sair pelas colunas do P.A e das colunas em palco.

REQUISITOS CENOGRAFIA:

- c) 18 estrados (área 6m/6m) / altura 20cm

Esquema de montagem:

- d) Fundo na ultima vara (com máscara)
- e) Sem panejamento;
- f) Sem linóleo
- g) Fosso de orquestra em baixo com cadeiras para público (configuração como na visita de 07-03-07)

ATIVIDADES PARALELAS

Durante a apresentação do espetáculo *Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço* realizámos várias atividades paralelas que foram criadas no sentido de abrir outras alternativas complementares ao objeto teatral.

A *T Zero* e a *Primeiro Andar* realizaram durante a temporada de espetáculos na cidade do Porto um conjunto de atividades com vista a dar a conhecer não só o processo de criação e construção do espetáculo, como promover e lançar novos textos, e também apresentar novos artistas e novas ideias emergentes do panorama teatral português atual.

Realizámos um trabalho de formação com alunos da Escola Secundária Carolina Michaelis que, acompanhados pelos nossos colaboradores, puderam ter contacto com as várias áreas e assistir a alguns ensaios e espetáculo.



Fizemos no bar Plano B, no Porto, um segundo espaço de apresentação, onde realizámos exposições, vídeos do processo, concertos com música de cena, leituras encenadas e a festa de estreia.

A exposição das fotografias de cena esteve ainda exposta no Teatro Municipal de Vila Real, Casa das Artes

de Famalicão e Bar *Mercado Negro* em Aveiro.

Programação Plano B

8 Fevereiro de 2007 – **Festa de estreia** (inauguração das exposições de fotografia e vídeo, lançamento do programa de atividades, festa acompanhada de música, Djs)

10 Fevereiro de 2007 – Leitura encenada de **História a 10 ou 10 na História**, texto de Nuno Preto e direção de Sara Costa.

17 Fevereiro de 2007 – Leitura encenada **Monólogo de uma Mulher**, texto de Tiago

Rodrigues e direção de José Nunes.

17 de Fevereiro de 2007 – **Festa de encerramento** – Concerto com Rui Lima e Sérgio Martins.

24 de Fevereiro de 2007– Leitura encenada **Carrega a Cruz e Dispara**, texto de Fernando Moreira e direção de Inês Mariana Moitas.

3 de Março de 2007 – Leitura encenada de **Todos os Direitos Reservados**, texto de Pedro Eiras e direção de Joana Figueira.

**ACTIVIDADES
PARALELAS**
Plano B Espaço Cultural Rua Cândido Reis, nº30, Porto

AQUI... GALERIA
8 a 25 FEV Inauguração Quinta-feira a partir das 23h
Exposição de Fotografia de Ana Lúcia Cruz e Sandra Preto

AQUI... LEITURAS
10 FEV Sábado 16h30
História a 10 ou 10 na História de Nuno Preto
Direcção Sara Costa
17 FEV Sábado 16h30
Ida e Volta de Tiago Rodrigues
Direcção José Nunes
24 FEV Sábado 16h30
Carrega a Cruz e Dispara de Fernando Moreira
Direcção Inês Mariana Moitas
3 MAR Sábado 16h30
Todos os Direitos Reservados de Pedro Eiras
Direcção Joana Figueira

AQUI... MUSICA
17 FEV Sábado a partir das 23h
Concerto com Rui Lima e Sérgio Martins

AQUI NINGUÉM PERDE A CABEÇA POR UM BRAÇO
Tudo e encenação: Fernando Moreira
Co-produção: 1 ZeroPrimeiro Auditorium de Vila Real
De 8 a 17 de Fevereiro Teatro Helena Sá e Costa Terça-feira a Domingo 21h30

RECORTES DE IMPRENSA

Segue neste item uma recolha de notícias sobre o espetáculo na imprensa.



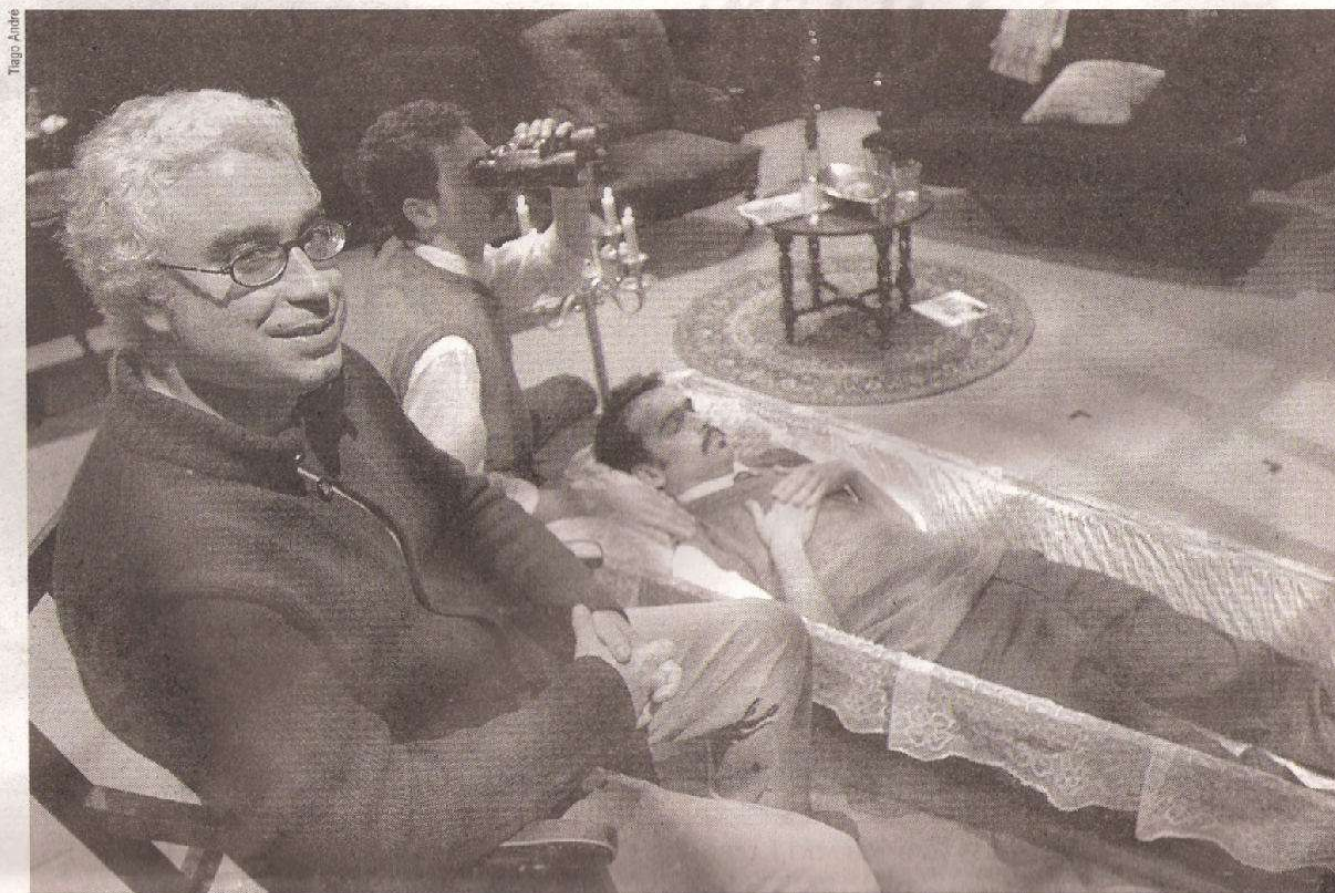
CULTURA & ESPECTÁCULOS

CRIAÇÃO NACIONAL QUER DAR ORIGINAIS AO PÚBLICO DO PORTO

Aqui todos procuram

Apostados na divulgação de uma voz original e próxima da realidade nacional, o elenco de seis jovens actores, ex-alunos da ESMAE, reencontrou no também actor Fernando Moreira um parceiro do improviso. "Escrevi a pensar nesta equipa, na nossa procura e no nosso país; é isto que nos inquieta, a busca da nossa nacionalidade", situa o encenador. Co-fundadora do Primeiro Andar, Joana Figueira assinala a convergência de objectivos que esta peça corporiza, nomeadamente "apostando na dramaturgia portuguesa". Da sua experiência de encenação, destaca para a direcção de «Cidadania», de Mark Ravenhill, no Panos da Culturgest. Já para Gilberto Oliveira, que interpreta António, "é bom voltar como profissional a esta casa [ESMAE] e apresentar-se noutras casas, como Vila Real, onde o público se envolveu de forma exemplar". O actor participou em diversas encenações de José Wallenstein e fez duas incursões no cinema, em

Aqui ninguém cala a voz



Fernando Moreira e as suas criações: Daniel no caixão e António em alerta

«Kuzz» e «O Rei». O irmão gémeo, José Nunes (Daniel) considera fundamental “ter uma casa no Porto com condições onde actuar”, só possível com o apoio pontual para 2006 do Instituto das Artes, lembra o também co-fundador do Primeiro Andar. A linguagem próxima é um dos pontos fortes deste espectáculo para Inês Mariana Moitas, que também esteve na fundação do Primeiro Andar. “A partilha de ideias nesta co-criação foi muito estimulante”, comenta a actriz, que tem cruzado a sua carreira teatral com projectos nas áreas da dança, do vídeo e da fotografia. Para Sara Pinto Pereira, a residência artística foi uma experiência “nova e muito gratificante” que lhe deu liberdade para criar a sua personagem com um elenco em que confia. Já Sara Costa destaca a intensidade do trabalho em equipa alcançada em Vila Real.

Difundir e dinamizar as novas produções é o desafio abraçado pela jovem equipa de «Aqui ninguém perde a cabeça por um braço», escrita e encenada por Fernando Moreira. A peça, que estreia hoje no Teatro Helena Sá e Costa, aborda o mundo artístico do lado de dentro da criação.

ANA SOFIA ROSADO

Após a estreia com casa cheia no Teatro de Vila Real, dia 2 de Fevereiro, «Aqui ninguém perde a cabeça por um braço» sobe hoje, pelas 21h30, ao palco do Teatro Helena Sá e Costa, no Porto. A peça foi escrita e encenada por Fernando Moreira, numa co-produção do T Zero, Primeiro Andar e Teatro de Vila Real, cidade onde a equipa fez uma residência artística de 11 dias.

A peça estreou a 2 de Fevereiro em Vila Real

Da experiência nasceu uma exposição de vídeo e fotografia de Sandra Preto e Ana Lúcia Cruz, que inaugura também esta noite no Plano B (Rua Cândido Reis). Neste espaço cultural portuense vai decorrer um conjunto de actividades paralelas ao espectáculo pro-

motoras de novos textos, artistas e ideias.

«Aqui ninguém perde a cabeça por um braço» faz uma crítica social à transformação do trabalho profissional no objecto artístico, desde a forma banal como se cria à carência de apoios com que lidam os autores, passando pelas apreensões do público.

António e Daniel são irmãos gémeos que se dedicam à criação artística: António acompanha a vida da vizinhança pelo seu par de binóculos e Daniel dedica-se à ‘literatura ligh’ a partir das narrações do irmão. Em nome da sobrevivência artística da dupla, convocam uma festa com quatro ex-namoradas em que Daniel vai simular a sua própria morte com o fim de espoletar material original para a sua escrita.

No espaço privilegiado de comunhão, o elenco formado por actores dos 24 aos 27 anos protagoniza a voz do jo-

LEITURAS

“Aqui ninguém perde um texto”

A partir das 23h00, o Plano B acolhe a festa de estreia no Porto com a inauguração da exposição de vídeo e fotografia de Sandra Preto e Ana Lúcia Cruz sobre o making-of do espectáculo, desde a residência artística em Vila Real. Sábado, dia 10, tem lugar a leitura encenada da peça «História a 10 ou 10 na História», do lisbonense Nuno Preto, com direcção de Sara Costa. No sábado seguinte, a 17, é a vez do texto de Tiago Rodrigues «Monólogo de uma mulher», com direcção de José Nunes, e dia 24, «Carrega a Cruz e Dispara», escrita por Fernando Moreira, com direcção de Inês Mariana Moitas. As leituras encenadas, que decorrem sempre às 16h30, terminam com «Todos os direitos reservados», de Pedro Eiras, dia 3 de Março, com direcção de Joana Figueira.

vem artista contemporâneo, problematizando a produção artística, as angústias do processo criativo e o desejo de realização profissional. Na perspectiva de Fernando Moreira, o espectáculo lança-se na procura de uma oportunidade, na busca de um lugar favorável à concretização de uma ideia.

Depois de «A Ilha» (TEP) e «O Homem sem Cara» (Art’Imagem), esta peça encerra uma trilogia de Fernando Moreira sobre a identidade e identificação culturais. Esta “obra híbrida” em torno da procura da personagem recria a sobreposição da obra ao autor, confrontando-os. O espectáculo representa um ponto de viragem no percurso profissional de Fernando Moreira, que vai regressar à interpretação. “Só volto à escrita em Junho com um espectáculo de marionetas numa vertente mais pedagógica”, adianta.

No último dia de cena, 17 de Fevereiro, um concerto de Rui Lima e Sérgio Martins, que assinam a música original do espectáculo, encerra em festa às 23h00 a temporada no Porto. «Aqui ninguém perde a cabeça por um braço» prossegue a minidigressão no Teatro Aveirense dia 28 de Fevereiro e estará em cena na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão a 27 de Março, Dia Mundial do Teatro.

CO-PRODUÇÃO E RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO TEATRO DE VILA REAL

“Aqui ninguém perde a cabeça por um braço”

O Teatro de Vila Real apresenta no dia 2 de Fevereiro, às 22 horas, a peça “Aqui ninguém perde a cabeça por um braço”. Trata-se de uma co-produção entre o Teatro de Vila Real, a T Zero Associação Cultural e a Primeiro Andar, estruturas sedeadas no Porto. A peça terá estreia nacional no Pequeno Auditório e resulta de uma residência artística de quinze dias nesta casa de espectáculos. Com esta co-produção o Teatro de Vila Real reforça o seu apoio à produção artística contemporânea nacional.

“Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço”, um texto do encenador e dramaturgo Fernando Moreira, tem por foz a vida de dois irmãos, António e Fernando, e das



desinteressado pelos estudos, é-nos mostrado como um “parasita” que passa os dias a espreitar a vida da vizinhança. Fernando é formado em letras e surge como a antítese do irmão. Os seus rendimentos enquanto escritor são

o seu irmão António vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando.

A vida destes dois irmãos é subitamente alterada no momento em que a mãe é internada num hospital. António e Fernando ficam aparentemente livres do jugo familiar, ainda que continuem reféns, não apenas da forte ligação à sua progenitora, mas também da dor proveniente do trágico acontecimento.

A personagem central de “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço” situa-se num limbo entre o prazer artístico e o sacrifício que lhe é inerente. A pressão e a angústia de “fazer arte”, o querer ser perfeito no acto artístico, assim como o desejo de uma realização pessoal por via do mesmo, são

Co-produção estreia na casa de espectáculos de Vila Real

**APOIO À PRODUÇÃO
ARTÍSTICA NACIONAL**

Através de uma co-produção entre o Teatro de Vila Real, a T Zero Associação Cultural e a Primeiro Andar (estruturas sediadas no Porto), a infra-estrutura cultural vilarealense apresenta, no dia 2 de Fevereiro, às 22h00, a peça 'Aqui Ninguém perde a Cabeça por um Braço' que resulta de uma residência artística de quinze dias nesta casa de espectáculos.

CÁRMINA FONSECA

Com estreia nacional no Pequeno Auditório, "Aqui Ninguém perde a Cabeça por um Braço", escrito pelo encenador e dramaturgo Fernando Moreira, tem por foz a vida de dois irmãos, António e Fernando, e das suas quatro namoradas.

Na peça, estes dois irmãos vivem presos no seu apartamento, subjugados à super-protecção da mãe. António, que sempre fora desinteressado pelos estudos, é-nos apresentado como um "parasita" que passa os dias a espreitar a vida da vizinhança. Por sua vez, Fernando é formado em letras e surge como antítese do irmão. Os seus rendimentos enquanto escritor são o sustento de toda a



Peça retrata vida de dois irmãos

família. Na verdade, aquilo que o seu irmão vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando.

No entanto, a vida destes dois irmãos é subitamente alterada no momento em que a mãe é internada num hospital. António e Fernando ficam aparentemente livres do jugo familiar, ainda que continuem reféns, não apenas da sua forte ligação à sua progenitora, mas também da dor proveniente do trágico acontecimento.

A personagem central desta peça situa-se num limbo entre o prazer artístico e o sacrifício que lhe é inerente. A pressão e angústia de "fazer arte", o

querer ser feito no acto artístico, assim como o desejo de uma realização pessoal por via do mesmo, são aspectos que imperam no texto.

A interpretação é de Inês Mariana Moitas, Joana Figueira, José Nunes, Nuno Preto, Sara Costa e Sara Pinto Pereira.

Dead Combo animam teatro

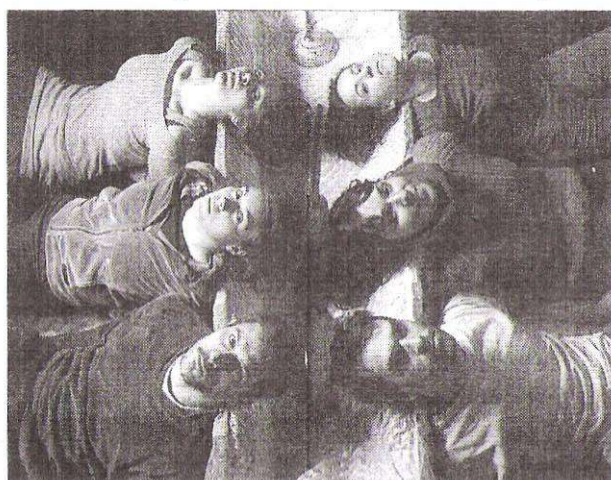
Os Dead Combo são um dos projectos mais inspirados, na estética e na execução musical em todo o panorama português. O seu universo, recheado de extraordinários temas e ambientes musicais, utiliza guitarras eléctricas, pandeiretas, palmas como per-

cussão, órgão hammond, "lap steel", vidrão, flauta de amolador de facas e cavaquinho, num diálogo de bom gosto com os instrumentos de base do grupo: a guitarra e o contrabaixo.

O segundo álbum de originais da banda ("Vol 2: Quando a Alma não é pequena") serve de base a este espectáculo, contou com a participação de João Cardoso (Humanos, Sérgio Godinho), Nuno Rafael (Humanos, Sérgio Godinho), Sérgio Nascimento (Humanos, David Fonseca, Sérgio Godinho), Paulo Furtado (Wraygunn, Legendary Tiger Man) e Peixe (Ornatos Violeta, Pluto, DEP).

Co-produção e residência artística
no Teatro de Vila Real

“Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço”



O Teatro de Vila Real apresenta no início de Fevereiro a peça “Aqui Ninguém perde a Cabeça por um Braço”. Trata-se de uma co-produção entre o Teatro de Vila Real, a T Zero Associação Cultural e a Primeiro Andar (estruturas sediadas no Porto). A peça terá estreia nacional no Pequeno Auditório, às 22h00 do dia 2 de Fevereiro, e resulta de uma residência artística de quinze dias nesta casa de espectáculos. Com esta co-produção o Teatro de Vila Real reforça o seu apoio à produção artística contemporânea nacional.

“Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço”, um texto do encenador e dramaturgo Fernando Moreira, tem por foz a

namoradas. António, que sempre fora desinteressado pelos estudos, é-nos mostrado como um “parasita” que passa os dias a espreitar a vida da vizinhança. Fernando é formado em letras e surge como a antítese do irmão. Os seus rendimentos enquanto escritor são o sustento de toda família. Na verdade, aquilo que o seu irmão António vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando.

A vida destes dois irmãos é subitamente alterada no momento em que a mãe é internada num hospital. António e Fernando ficam aparentemente livres do jugo familiar, ainda que continuem reféns, não apenas da forte ligação à sua progenitora, mas também da dor proveniente do trágico acontecimento.

A personagem central de “Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço” situa-se num limbo entre o prazer artístico e o sacrifício que lhe é inerente. A pressão e a angústia de “fazer arte”, o querer ser perfeito no acto artístico, assim como o desejo de uma realização pessoal por via do mesmo, são aspectos que imperam no texto.



nacional.

Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço", um texto do encenador e dramaturgo Fernando Moreira, tem por foz a vida de dois irmãos, António e Fernando, e das suas quatro namoradas. António, que sempre

fora desinteressado pelos estudos, é-nos mostrado como um "parasita" que passa os dias a espreitar a vida da vizinhança. Fernando é formado em letras e surge como a antítese do irmão. Os seus rendimentos enquanto escritor são o sustento de toda família. Na verdade, aquilo que o seu irmão António vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando.

A vida destes dois irmãos é subitamente alterada no momento em que a mãe é internada num hospital. António e Fernando ficam aparentemente livres do jugo familiar, ainda que continuem reféns, não apenas da forte ligação à sua progenitora, mas também da dor proveniente do trágico acontecimento.

A personagem central de "Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço" situa-se num limbo entre o prazer artístico e o sacrifício que lhe é inerente. A pressão e a angústia de "fazer arte", o querer ser perfeito no acto artístico, assim como o desejo de uma realização pessoal por via do mesmo, são aspectos que imperam no texto.

TEATRO

2 FEVEREIRO | SEXTA | PEQUENO AUDITÓRIO | 22H00

"Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço"

Estreia - Co-Produção

Bilhetes: 5euros (3,5euros para <25 e> de 65 anos; Cartão Famílias Numerosas: 2,5euros)

A PARTIR DE UMA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO TEATRO DE VILA REAL

Encenação e dramaturgia: Fernando Moreira

Interpretação: Inês Mariana Moitas, Joana Figueira, José Nunes, Nuno Preto, Sara Costa e Sara Pinto Pereira

Cenografia e adereços: Ricardo Preto

Figurinos: Helena Guerreiro

Desenho de luz: Cláudia Valente

Música Original: Rui Lima e Sérgio Martins

M/12 anos

Duração: aprox. 70 min.

INDEPENDENTE
ALTO DOURO

O Arraial

Peça de teatro estreia dia 2

“Aqui ninguém perde a cabeça por um braço”

No início de Fevereiro, o Teatro de Vila Real vai apresentar a peça “Aqui ninguém perde a cabeça por um braço”. Trata-se de uma co-produção entre o Teatro de Vila Real, a T Zero - Associação Cultural e a Primeiro Andar (estruturas sediadas no Porto). A peça terá estreia nacional no Pequeno Auditório, às 22h00 do dia 2 de Fevereiro, e resulta de uma residência artística de quinze dias nesta casa de espectáculos.

“Aqui ninguém perde a cabeça por um braço”, um texto do encenador e dramaturgo Fernando Moreira, tem por base a vida de dois irmãos, António e Fernando, e das suas quatro namoradas. António, que sempre fora desinteressado pelos estudos, é-nos mostrado como um “parasita” que passa os dias a espreitar a vida da vizinhança. Fernando é formado em letras e surge como a antítese do irmão. Os seus ren-

dimentos enquanto escritor são o sustento de toda família. Na verdade, aquilo que o seu irmão António vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando. A vida destes dois irmãos é subitamente alterada no momento em que a mãe é internada num hospital. António e Fernando ficam aparentemente livres do jugo familiar, ainda que continuem reféns, não apenas da forte ligação à sua progenitora, mas também da dor proveniente do trágico acontecimento.

A personagem central da peça situa-se num limbo entre o prazer artístico e o sacrifício que lhe é inerente. A pressão e a angústia de “fazer arte”, o querer ser perfeito no acto artístico, assim como o desejo de uma realização pessoal por via do mesmo, são aspectos que imperam no texto.

Parada de Tibães

Galeria Mário Sequeira

Quinta da Igreja, Parada de Tibães. T. 253602550

Franz West De 10/2 a 10/5. Segunda a sexta das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00. Sábado das 15h00 às 19h00. Encerra feriado.

Porto

Centro Português de Fotografia - Cadeia da Relação do Porto

Campo Mártires da Pátria. T. 222076310

Fotografia no Douro: Arqueologia e Modernidade De Vários autores. De 8/12 a 28/2. Terça a sexta das 15h00 às 18h00. Sábado, domingo e feriados das 15h00 às 19h00. Fotografia.

Culturgest

Av. Aliados, 104. Ed. CGD. T. 222098100

Dan Perjovski De 16/2 a 5/5. Segunda, terça, quarta, sexta e sábado das 10h00 às 18h00. Quinta das 13h00 às 19h00 (última entrada às 17h45).

Galeria Geraldes da Silva

R. Santo Ildefonso, 225/229. T. 225365360

Emblematizados De Helena Zapke Rodriguez. De 3/2 a 28/2. Segunda a sábado das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 19h00. Pintura.

Galeria Minimal

R. Miguel Bombarda, 221. T. 222086252

Batman em Bombaim De Alexandre Cabrita. De 13/1 a 28/2. Terça a sexta das 14h00 às 19h00. Sábado das 15h00 às 19h30. Pintura.

Galeria Pedro Oliveira

Calçada de Monchique, 3. T. 222007131

Reflets dans l'eau De Rita Magalhães. De 1/2 a 3/3. Terça a sábado das 15h00 às 20h00. Fotografia e vídeo.

Galeria Sala Maior

R. Miguel Bombarda, 498. T. 226054172

Pontos de Vista De Joana Gancho. De 13/1 a 28/2. Terça a sexta das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 19h30. Segunda e sábado das 15h00 às 19h30. Pintura.

Módulo - Centro Difusor de Arte

Av. Boavista, 854. T. 226094742

Silvia Krivosikova De 13/1 a 28/2. Terça a sábado das 15h00 às 20h00. Pintura.

Museu de Serralves

Rua D. João de Castro, 210. T. 226156500

Em digressão

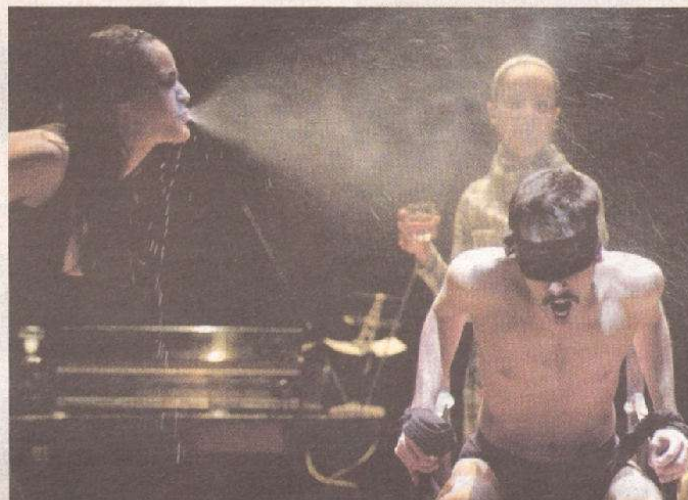
Teatro de perder a cabeça

Aqui ninguém perde a cabeça por um braço, de Fernando Moreira.

Teatro Aveirense, 21h30.

Bilhetes até oito euros.

Depois de Vila real e do Porto, o bando dos seis que Fernando Moreira pôs em palco a interpretar o seu *Aqui ninguém perde a cabeça por um braço*, chega a Aveiro. Em cena estão os gémeos António e Fernando, um "parasita" e outro suposto escritor à espera de inspiração para um novo livro, que lhe chega, afinal do dia-a-dia ocioso do irmão e não tanto de uma farsa que inventa, envolvendo as suas quatro ex-namoradas.



da Imprensa Todos os dias das 15h00 às 20h00. Exposição permanente. Sala Rodrigo Álvares. **PortoCartoon: O Riso do Mundo** Todos os dias das 15h00 às 20h00. Exposição permanente. Galeria da Caricatura.

São João da Madeira

Galeria de Exposições dos Paços da Cultura

R. 11 de Outubro. T. 256827783

O Sorriso do Lápis De Ferreira dos Santos. De 17/11 a 31/12. Todos os dias das 10h00 às 00h00. Cartoon.

Museu da Chapelaria

R. Oliveira Júnior, 501. T. 256201280

Onde Vivem as Marionetas? De 15/1 a 22/4. Terça a sábado das 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 19h00. Domingo das 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 18h00.

R. Pintor Júlio Resende, 346. T. 224649061

Resende entre o Preto e o Branco

De Júlio Resende. De 28/10 a 15/4. Terça a sexta das 14h30 às 18h30. Sábado e domingo das 14h30 às 17h30. Pintura. Galeria do Acervo.

Viséu

Teatro Viriato

Lg. Mouzinho Albuquerque. T. 232480110

Ponto de Partida - Residência e Criação

De José Alfredo. De 9/2 a 30/3. Segunda a sábado das 13h00 às 02h00. Fotografia.

Música

Castelo Branco

Figueira da Foz

Casino da Figueira

R. Dr. Calado, 1. T. 233408400

Dance Fever Coreog. Jemma Sawyer. Katie Jordan, Vincent Pausanias.

Quarta e quinta às 22h30. Sexta e sábado às 23h00. Domingo às 17h00. No Salão Caffé.

Porto

Coliseu do Porto

R. Passos Manuel, 137. T. 223394947

Stomp (Porto) Comp. Stomp. De 28/2 a 4/3. Quarta, quinta e sexta às 21h30. Sábado às 16h00 e 21h30. Domingo às 16h00.

Festas e Feiras

Freixo de Espada à Cinta

Freixo de Espada à Cinta

Amendoeiras em Flor 2007 De 17/2 a 18/3.

Leça da Palmeira

Exponor

Leça da Palmeira. T. 229981300

Export Home (Matosinhos) De 28/2 a 4/3. Todos os dias das 10h00 às 20h00. Feira internacional de Mobiliário, Iluminação e Artigos de Casa. Só para profissionais.

Penafiel

Penafiel

Lampreia à Mesa (Entre-os-Rios - Penafiel) De 10/2 a 31/3. Restaurantes aderentes: O Miradouro, Casa das Lampreias, Solar do Souto, Pensão Aliança e Paladar.

Torre de Moncorvo

Figueira da Foz

Centro de Artes e Espectáculos

R. Abade Pedro. T. 233407200

La Traviata (Figueira da Foz) De Francesco Maria Plave (libreto). Com Ópera Estatal de Ekaterinburg. Mús. Giuseppe Verdi. Dia 28/2 às 21h30. No Grande Auditório. Ópera em 3 actos. Duração: 3h. M/4.

Porto

Coliseu do Porto

R. Passos Manuel, 137. T. 223394947

Stomp (Porto) De 28/2 a 4/3. Quarta, quinta e sexta às 21h30. Sábado às 16h00 e 21h30. Domingo às 16h00. M/6.

Maus Hábitos

01 de Fevereiro de 2007

► **Teatro de Vila Real***T Zero Associação Cultural e Primeiro Andar***"Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço"**

O Teatro de Vila Real apresenta no início de Fevereiro a peça "Aqui Ninguém perde a Cabeça por um Braço". Trata-se de uma co-produção entre o Teatro de Vila Real, a T Zero Associação Cultural e a Primeiro Andar (estruturas sediadas no Porto). A peça terá estreia nacional no Pequeno Auditório, às 22h00 do dia 2 de Fevereiro, e resulta de uma residência artística de quinze dias nesta casa de espetáculos. Com esta co-produção o Teatro de Vila Real reforça o seu apoio à produção artística contemporânea nacional.

Aqui Ninguém perde a Cabeça Por Um Braço", um texto do encenador e dramaturgo Fernando Moreira, tem por foz a vida de dois irmãos, António e Fernando, e das suas quatro namoradas. António, que sempre

fora desinteressado pelos estudos, é-nos mostrado como um "parasita" que passa os dias a espreitar a vida da vizinhança. Fernando é formado em letras e surge como a antítese do irmão. Os seus rendimentos enquanto escritor são o sustento de toda família. Na verdade, aquilo que o seu irmão António vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando.

A vida destes dois irmãos é subitamente alterada no momento em que a mãe é internada num hospital. António e Fernando ficam aparentemente livres do jugo familiar, ainda que continuem reféns, não apenas da forte ligação à sua progenitora, mas também da dor proveniente do trágico acontecimento.

A personagem central de "Aqui Ninguém Perde a Cabeça por um Braço" situa-se num limbo entre o prazer artístico e o sacrifício que lhe é inerente. A pressão e a ansiedade de "fazer arte", o querer ser perfeito no acto artístico, assim como o desejo

CULTURA

Diário de Aveiro
REGIONAL

Espectáculo hoje, no Teatro Aveirense

«Aqui ninguém perde a cabeça por um braço»



«Aqui ninguém perde a cabeça por um braço» destaca a problemática da produção artística e da ansiedade que lhe é inerente

A peça «Aqui ninguém perde a cabeça por um braço» sobe esta noite ao alco do teatro Aveirense, pela mão da T Zero, Primeiro Andar - Associação Cultural e Teatro de Vila Real. Co texto e encenação de Fernando Moreira, a peça conta a história de dois irmãos, opostos mas complementares, e das suas relações com o mundo

SORAIA AMARO

O Teatro Aveirense recebe hoje, pelas 21.30 horas, a peça «Aqui ninguém perde a cabeça por um braço», encenação de um texto original de Fernando Moreira. A história centra-se no antagonismo complementar das vidas de António e Fernando, na sua relação enquanto irmãos e na relação com as namoradas. O texto problemati-

za questões ligadas à produção artística, à pressão e à ansiedade do processo criativo.

Os dois irmãos vivem presos no seu apartamento, subjugados à super-protecção da mãe, que os trata pelos nomes de Anton e Wolfgang. António, que sempre foi desinteressado pelos estudos, aparece como um «parasita», um «desocupado» que passa os dias agarrado a uns binóculos, para espreitar a vida da vizinhança.

Já Fernando, formado em letras, surge como a antítese do irmão. Os seus rendimentos enquanto escritor são o sustento de toda família. Na verdade, aquilo que o seu irmão António vai narrando das suas observações do exterior é o alimento para a criação artística de Fernando.

A peça é uma produção da T Zero, Primeiro Andar - Associação Cultural e Teatro de Vila Real, com encenação de Fernando Moreira. Tem no elenco Inês Mariana Moitas, Joana Figueira, José Nunes, Gilberto Oliveira, Sara Costa e Sara Pinto Pereira. Os bilhetes estão à venda por oito euros.

DIVULGAÇÃO

Neste ponto, anexo o cartaz, folheto e programa.

Cartazes e folhetos tinham a mesma imagem; sendo que o verso do folheto continha a informação de espetáculo.



FICHA ARTÍSTICA

TEXTO E ENCENAÇÃO
Fernando Moreira

INTERPRETAÇÃO
Gilberto Oliveira
Inês Mariana Moitas
Joana Figueira
José Nunes
Sara Costa
Sara Pinto Pereira

CENOGRAFIA E ADEREÇOS
Ricardo Preto

FIGURINOS
Helena Guerreiro

DESENHO DE LUZ
Cláudia Valente



MÚSICA ORIGINAL
Rui Lima
Sérgio Martins

CABELOS
Carlos Almeida para
Anjos Urbanos

FOTOGRAFIA DE CENA
Sandra Preto

**REGISTO DE VÍDEO
E FOTOGRAFIA**
Ana Lúcia Cruz

DESIGN GRÁFICO
Maria João

PRODUÇÃO
Pedro Leitão

Co-produção



Apoios



Informações | 222011639




AQUI NINGUÉM PERDE A CABEÇA POR UM BRAÇO

VILA REAL - 2 Fev
Teatro de Vila Real
12.00

POETO - 8 e 17 Fev
Teatro Infante Teófilo
11.00

AVEIRO - 28 Fev
Teatro Antígona
11.30

VN de FAMILIARIZAÇÃO - 27 Mar
Casa das Artes de V.N. de Fátima
11.30

Programa:

SINOPSE

Sinopse: Daniel, que dois irmãos gêmeos que vagueiam a vida da herança, na albat da mãe com o objetivo de Daniel poder exercer um novo lar.

A história é uma homenagem a uma vida curta, um despojado que, por sua vez, se apresenta a sua história, a respeito da vida da realidade e Daniel é formado em letras e surge como uma presença da vida. A história é a história da vida da realidade e Daniel é formado em letras e surge como uma presença da vida. A história é a história da vida da realidade e Daniel é formado em letras e surge como uma presença da vida.



NOTA DE INTENÇÃO

Aqui ninguém perde a cabeça por um braço, um texto original de Fernando Mendes, é a base deste trabalho, enquanto aqui se desenvolve a sua voz original e de um imaginário que nos é possível, possibilitando assim a oportunidade de dar a conhecer a história de uma vida curta e de um imaginário que nos é possível, possibilitando assim a oportunidade de dar a conhecer a história de uma vida curta.

Agradecemos especial ao Teatro de Vila Real, que nos recebeu em sua história artística, à Casa das Artes de Fátima, ao Teatro Antígona e à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Elenco Artístico

Texto e Encenação
Fernando Mendes

Interpretação
Gilberto Oliveira
Inês Mariana Molinas
Joana Figueira
José Nunes
Sara Costa
Sara Pinto Pereira

Cenografia e Adesões
Ricardo Preto

Figurinos
Heleno Guerreiro

Iluminação de Luz
Cláudio Valente

Música Original
Eui Lima
Sérgio Martins

Cabeças
Carlos Almeida para
Anjos Urbanos

Fotografia de Cena
Sandra Porto

Registo de vídeo e fotografia
Ana Lúcia Cruz

Design gráfico
Mário João

Produção
Pedro Lúcio



Prévia Audio

O **Prévia Audio** é uma estrutura teatral cujo objetivo é criar um espaço de criação e produção de espetáculos e atividades artísticas, com o objetivo de criar um espaço de criação e produção de espetáculos e atividades artísticas, com o objetivo de criar um espaço de criação e produção de espetáculos e atividades artísticas.

Foto

O **Foto** é uma estrutura teatral cujo objetivo é criar um espaço de criação e produção de espetáculos e atividades artísticas, com o objetivo de criar um espaço de criação e produção de espetáculos e atividades artísticas.

Aprendizagem

Aqui ninguém perde a cabeça por um braço, um texto original de Fernando Mendes, é a base deste trabalho, enquanto aqui se desenvolve a sua voz original e de um imaginário que nos é possível, possibilitando assim a oportunidade de dar a conhecer a história de uma vida curta.

Co-produção



Atividades Paralelas

Local
Teatro de Vila Real

8 Fev

FESTA DE ESTREIA
a partir das 21h | inauguração da exposição, lançamento de programa de atividades, festa acompanhada de música, DJs

10 Fev

História a 10 ou 10 na História de Vila Real

Dirigido | Sara Costa

17 Fev

Monólogo de uma Mulher de Tunga Rodrigues

Dirigido | José Nunes

FESTA DE ENCERRAMENTO

a partir das 21h
Concerto com Rui Lima e Sérgio Martins



24 Fevereiro

Carrão a Cruz e Despedida de Inverno
Alameda

Dirigido | João Mariana Mendes

1 Março

Todos os Direitos Reservados de Prémio
Luz

Dirigido | Joana Figueira

